



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ

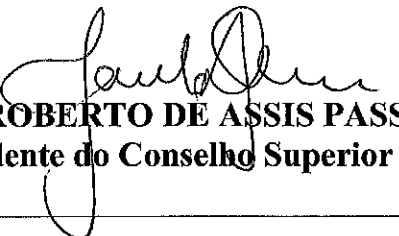
RESOLUÇÃO Nº 30 DE 02 DE SETEMBRO DE 2015

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR e REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado pelo Decreto de 6 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União, de 7 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

RESOLVE:

1 - **Aprovar a oferta do Curso de Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras (CAAC)**, a partir do ano de 2016, no *Campus* Arraial do Cabo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, assim como o Projeto Pedagógico do referido curso, anexo a esta Resolução.

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.


PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Presidente do Conselho Superior



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO
Campus Arraial do Cabo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Gabinete do Reitor

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Campus Arraial do Cabo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS

Arraial do Cabo

Maio de 2015

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Gabinete do Reitor

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Campus Arraial do Cabo

Anexo à Resolução Nº 30 de 02 de setembro de 2015

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* –
ESPECIALIZAÇÃO EM *CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM*
*ÁREAS COSTEIRAS***

Arraial do Cabo

Maio de 2015

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Paulo Roberto de Assis Passos

Reitor

Marcelo Nunes Sayão

Pró-Reitor de Ensino Médio e Técnico

Hudson dos Santos da Silva

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Mira Wengert

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Ana Carla dos Santos Beja

Pró-Reitora de Extensão

Miguel Roberto Muniz Terra

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

João Gilberto da Silva Carvalho

Diretor Geral do *Campus* Arraial do Cabo

I 59

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (RJ).

Projeto pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras / Autores do Projeto: Rafael Guimarães Botelho, João Gilberto da Silva Carvalho, Murilo Minello, Ana Paula da Silva, Maria Aparecida Gomes Fonseca – Arraial do Cabo, 2015.

64 f.

1. IFRJ – Pós-Graduação. 2. Ciências ambientais. I. Botelho, Rafael Guimarães. II. Carvalho, João Gilberto da Silva. III. Minello, Murilo. IV. Silva, Ana Paula da. V. Fonseca, Maria Aparecida Gomes. VI. Título.

CDU 001.891

Resumo do Projeto Pedagógico do Curso

O presente Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização), cujo título será *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, tem por objetivos gerais: (a) formar especialistas na área das Ciências Ambientais; (b) produzir conhecimento teórico, técnico, tecnológico e científico neste campo de estudo, com ênfase nas áreas costeiras. Para alcançar a consecução destes objetivos, o curso em tela estabelece os objetivos específicos: (a) capacitar profissionais que estejam atuando na área das Ciências Ambientais; (b) aprofundar o conhecimento na área das Ciências Ambientais, enfatizando os problemas e as questões que ocorrem em áreas costeiras; (c) Elaborar produtos e propostas educacionais de intervenção e de extensão, além de textos científicos (artigos, livros, capítulos, resumos expandidos, por exemplo), que discutam, seja de maneira inter ou multidisciplinar, as Ciências Ambientais em áreas costeiras; (d) disseminar a produção acadêmica gerada pelo corpo docente e discente no âmbito do curso. O curso será realizado de maneira presencial no *Campus Arraial do Cabo*, constando de 360 horas e mais a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo oferecido segundo o regime semestral. Está dirigido a profissionais portadores de diplomas de graduação (licenciatura, bacharelado e cursos superiores de tecnologia), independentemente da área de conhecimento, mas que estejam atuando profissionalmente com as Ciências Ambientais e/ou que queiram realizar estudo e pesquisa, inter e/ou multidisciplinar, neste campo do conhecimento. A Especialização está organizada em duas linhas de pesquisa, cada uma apresentando dois projetos associados, a saber: (a) *linha de pesquisa 1. Ambientes costeiros* (Projeto 1. Conservação e restauração de ecossistemas costeiros; Projeto 2. Gerenciamento e monitoramento em ambientes costeiros); (b) *linha de pesquisa 2. Populações costeiras* (Projeto 3. Identidades e saberes de populações costeiras; Projeto 4. Educação e sustentabilidade *para* e *em* ambientes costeiros). A organização da matriz ainda apresenta uma interface denominada *Núcleo Comum – Ambientes Costeiros e Populações Costeiras*, uma vez que algumas disciplinas do curso possuem relação com projeto(s) de ambas linhas de pesquisa. Para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, o curso contará com um total de 27 docentes, que apresentam formação em distintas áreas, o que conforma um corpo docente multidisciplinar, com perfil acadêmico e com inserção na área das Ciências Ambientais, seja por meio de produção científica, técnica, ensino, orientação acadêmica (pré-iniciação científica, iniciação científica, TCC, dissertação e tese) e de aprovação de projetos e/ou bolsas de pesquisa.

Lista de quadros e gráfico

Quadro 1. Dados de identificação do curso.	01
Quadro 2. Equipe de coordenação do curso de especialização.	06
Quadro 3. Local do curso e instituições colaboradoras.	07
Quadro 4. Matriz curricular e vinculação das disciplinas obrigatórias às linhas de pesquisa e ao núcleo comum.	19
Quadro 5. Matriz curricular e organização das disciplinas por semestre.	20
Quadro 6. Cenário das disciplinas obrigatórias e suas respectivas carga horária e créditos.	21
Quadro 7. Total de encontros das disciplinas obrigatórias.	21
Quadro 8. Linhas de pesquisa e projetos associados.	22
Quadro 9. Instituições responsável e colaboradoras/quantitativo de docentes participantes.	24
Quadro 10. Formação acadêmica do corpo docente e vinculação às linhas de pesquisa e projetos de atuação.	24
Gráfico 1. Titulação do corpo docente.	28

SUMÁRIO

1. Identificação do curso	01
2. Justificativa	01
2.1. Potencialidades e perspectivas	02
2.2. Avaliação da demanda	02
3. Histórico	03
4. Objetivos do curso	04
4.1. Objetivos gerais	04
4.2. Objetivos específicos	04
5. Informações do curso	05
5.1. Concepção e regulamentação do curso	05
5.2. Equipe de coordenação	06
5.3. Local do curso e instituições colaboradoras	07
5.4. Carga horária do curso	08
5.5. Público-alvo	09
5.6. Processo seletivo e periodicidade	11
5.7. Condições de matrícula	11
5.8. Sistema de avaliação e certificação	11
5.9. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	11
5.10. Indicação do tipo de trabalho e formação de banca examinadora	12
5.11. Demais requisitos para certificação	14
6. Infraestrutura do <i>campus</i>	14
6.1. Infraestrutura do <i>Campus</i> Arraial do Cabo	14
6.2. Infraestrutura das instituições colaboradoras	16
7. Matriz curricular	18
8. Linhas e projetos de pesquisa	21
8.1. Grupos de pesquisa associados	23
9. Corpo docente	24
9.1. Corpo docente e vinculação institucional	24
10. Referências	29
11. Anexos	30

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Quadro 1 resume os dados de identificação do presente curso, que será oferecido em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Curso de Especialização).

1.1. Nome do curso	1.2. Área do conhecimento (CNPq)
Ciências Ambientais em Áreas Costeiras	Grande área: OUTROS. Área: CIÊNCIAS AMBIENTAIS – Número: 92700004.

Quadro 1. Dados de identificação do curso.

Fonte: Áreas do conhecimento (CNPq): <<http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>>.

2. JUSTIFICATIVA

Em fevereiro de 2014, o Grupo de Trabalho (GT) titulado *Mudança de Curso* entregava à Direção Geral (DG) o relatório final de meses de trabalho. Tratava-se de uma pesquisa empírica com o objetivo de mapear as demandas da localidade em relação a possíveis cursos a serem ofertados pelo *campus*. Tal iniciativa se apoiava na percepção de que são inadequados os cursos existentes à comunidade, pelo menos no que se refere ao período noturno. Em três segmentos (Meio Ambiente, Informática e Proeja) capazes de comportar pelo menos 540 alunos, hoje, contamos com menos de 200 efetivamente frequentes em sala de aula.

O GT identificou demandas de criação de cursos de nível superior (graduação e pós-graduação) e cursos rápidos de qualificação; cursos que deveriam estar inseridos nas duas grandes áreas que compõem o perfil do *campus*: meio ambiente e informática. E em 27 de fevereiro de 2014, a DG apresentou ao Colegiado de *Campus* (COCAM) o seu relatório, anexo à pesquisa do GT. Neste relatório havia a recomendação de que em função das muitas sugestões de cursos (dentro das áreas citadas e em conformidade com o GT), cada grupo interessado deveria se ocupar da proposição de cursos, obedecidos os requisitos legais de praxe.

Assim, o grupo de docentes que atua na área de meio ambiente, em conformidade com as linhas mestras do GT, e alinhado às recomendações do COCAM, propõe-se no presente documento a criar um curso de especialização em sua área. Tal proposta vai ao encontro dos anseios da comunidade interna e externa, uma vez que no Município de Arraial do Cabo e demais municípios limítrofes não há oferta de ensino público gratuito de qualidade no segmento proposto.

2.1. Potencialidades e perspectivas

A oferta de um curso de especialização na Região dos Lagos ainda é incipiente, pois só recentemente se instalaram cursos superiores em alguns municípios e ainda assim de natureza privada. A possibilidade de inserção de profissionais com nível superior em programas de mestrado e doutorado na Região dos Lagos ainda deve ser considerada incipiente. Até 2014, apenas o município de Cabo Frio oferecia, por meio de um sistema *multicampi* do Instituto Federal Fluminense (IFF), um curso de mestrado profissional em Engenharia Ambiental. No primeiro semestre de 2015, o quadro foi alterado, com o reconhecimento e credenciamento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Programa de Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Marinha, oferecido pelo Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), situado em Arraial do Cabo. Portanto, em face de tal quadro, a especialização representa uma possibilidade real de qualificação adicional e oportunidades de aprimoramento profissional, pessoal e inserção em programas *stricto sensu*.

2.2. Avaliação da demanda

A dimensão emancipatória é um dado a ser levado em consideração sempre que se tem em mente a criação de um novo curso. Ou seja, a possibilidade de se elevar o nível de conhecimento e massa crítica por meio de pesquisa e extensão. No caso específico do curso proposto, tal dimensão encontra esteio na produção de artigos, monografias, resenhas, em suma, trabalhos de natureza científica, e que representam o retorno do investimento público. Existe uma demanda muito grande na Região dos Lagos de cursos que qualifiquem ou ampliem a bagagem dos egressos do ensino superior. A especialização proposta tem como

meta atingir essa demanda reprimida, expressa em termos numéricos na pesquisa do GT Mudança de Curso.

3. HISTÓRICO

Em 2005, houve a criação do Núcleo Avançado Arraial do Cabo, a partir do curso de Logística Ambiental, ainda no CEFET Química. Inicialmente, o curso era ministrado por professores substitutos. Em 1º de fevereiro de 2010, o Núcleo Avançado Arraial do Cabo torna-se *Campus* Avançado Arraial do Cabo. A partir daí, diversos concursos foram realizados e técnicos administrativos e docentes são nomeados para o *campus*. Em 23 de abril de 2013, o *Campus* Avançado Arraial do Cabo torna-se *campus* com a publicação da portaria nº 330 em Diário Oficial, garantindo assim sua autonomia parcial.

O *Campus* Arraial do Cabo ocupa o prédio conhecido como “Bolo de Noiva”, por conta de seu formato *sui generis* (acesso em espiral às camadas), dispondo de dez salas de aula, laboratórios e salas administrativas. Hoje, o *campus* passa por obras que ensejarão novos laboratórios e espaços dedicados à pesquisa e extensão. Faz-se necessário, outrossim, conhecer um pouco do contexto geográfico da Região.

O Município de Arraial do Cabo, com extensão territorial de 160,287 km² e população estimada em 28.866 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014), localiza-se na chamada Mesorregião das Baixadas Litorâneas. Esta mesorregião é formada pela união de dez municípios, agrupados em duas microrregiões:

- 1) **Microrregião da Baía de São João.** Reúne três municípios: Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Silva Jardim.
- 2) **Microrregião dos Lagos.** Composta por sete municípios: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Saquarema.

A Mesorregião das Baixadas Litorâneas tem como principais setores geradores de emprego: a Administração Pública Direta e Autárquica, o comércio varejista, as atividades informais ligadas ao turismo, os serviços hoteleiros, a administração de imóveis e a construção civil. As instituições educacionais também empregam um significativo número de trabalhadores e contribuem para a qualificação da mão de obra local.

Há escolas técnicas nos municípios da região, entre públicas e privadas, excetuando-se os municípios de Silva Jardim, Saquarema e Casimiro de Abreu que não dispõem dessa categoria de instituição de ensino. Não obstante ao aparente número expressivo de instituições educacionais, apenas o IFRJ Arraial do Cabo e o IFF Cabo Frio oferecem vagas de educação profissional e tecnológica federal.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivos gerais

O presente curso de pós-graduação *lato sensu* tem por objetivos gerais:

- ❖ Formar especialistas na área das Ciências Ambientais.
- ❖ Produzir conhecimento teórico, técnico, tecnológico e científico neste campo de estudo, com ênfase nas áreas costeiras.
- ❖ Possibilitar o contato dos alunos com pesquisadores/docentes e instituições que desenvolvam atividades profissionais e/ou cursos *stricto sensu* com interface na área das Ciências Ambientais.

4.2. Objetivos específicos

Para alcançar a consecução dos objetivos gerais do curso, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- ❖ Capacitar profissionais que estejam atuando na área das Ciências Ambientais.
- ❖ Aprofundar o conhecimento na área das Ciências Ambientais, enfatizando os problemas e as questões que ocorrem em áreas costeiras.
- ❖ Elaborar produtos e propostas educacionais de intervenção e de extensão, além de textos científicos (artigos, livros, capítulos, resumos expandidos, por exemplo), que discutam, seja de maneira inter ou multidisciplinar, as Ciências Ambientais em áreas costeiras.

- ❖ Disseminar a produção acadêmica gerada pelo corpo docente e discente no âmbito do curso.
- ❖ Ampliar o contato dos alunos com profissionais e instituições que realizem atividades profissionais e acadêmicas na área das Ciências Ambientais.

5. INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1. Concepção e regulamentação do curso

O presente curso é baseado no que preceitua o *Regulamento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu* (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2014), a Resolução n 1, de 08 de junho de 2007 (BRASIL, 2007) e a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). Ademais, foi autorizado mediante reunião do Colegiado de Campus-Cocam de Arraial do Cabo (Anexo II).

E sua concepção emerge internamente a partir de duas fontes: a demanda regional e o perfil do *campus*. Com efeito, a questão ambiental permeia todos os segmentos sociais que habitam a Região dos Lagos. A discussão sobre poluição, recursos naturais, pesca, memória, tradição, ocupação, mar, lagoa, restinga, esporte, lazer, turismo, entre outros temas ligados ao ambiente, caracterizam não apenas a agenda acadêmica, mas também a plataforma política e econômica dos gestores locais. A globalização se expressa de forma contundente e a consciência sobre os riscos planetários enseja um cenário propício à reflexão acadêmica.

O *campus* Arraial do Cabo conta hoje com um corpo docente qualificado a atuar na especialização voltada à temática ambiental. Na verdade, o grupo que hoje exerce a docência no curso técnico em meio ambiente aguarda com expectativa a criação do novo segmento, uma vez que assim poderá dar vazão ao seu potencial acadêmico.

Então, é possível concluir, a partir dos parágrafos precedentes, que há uma conjugação extremamente favorável de anseios e possibilidades para que o curso atenda tanto as interesses da comunidade quanto ao perfil do *campus*.

5.2. Equipe de coordenação

A equipe de coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* será constituída por docentes efetivos, lotados no *Campus Arraial do Cabo*, como se pode observar no Quadro 2.

Funções	Docentes
Coordenador	Ana Paula da Silva Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Mestrado em Biociências e Biotecnologia. Licenciatura plena em Ciências Biológicas. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8258467285734555
Vice-coordenador	Murilo Minello Mestrado em Ecologia. Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado em Ecologia). Lattes: http://lattes.cnpq.br/3073509277131662

Quadro 2. Equipe de coordenação do curso de especialização.

O mandato do coordenador do curso terá duração de dois anos, podendo haver apenas uma recondução, por meio de eleição do colegiado do curso.

Cabe ressaltar que, na ausência do coordenador do curso, o vice-coordenador assume temporariamente ou até o final do mandato vigente o cargo de coordenador.

5.3. Local do curso e instituições colaboradoras

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* será desenvolvido, com aulas presenciais, no *Campus Arraial do Cabo*. Algumas aulas

práticas e visitas técnicas serão realizadas nas instituições colaboradoras ou em ambientes naturais.

Instituição responsável
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) <i>Campus Arraial do Cabo</i> Rua José Pinto de Macedo, s/nº, Prainha, CEP: 28930-000, Arraial do Cabo, RJ. Telefone: (22) 2622-9207. <i>Site:</i> < http://ifrj.edu.br/arraialdocabo >.
Instituições colaboradoras
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) <i>Campus Rio de Janeiro</i> Rua Senador Furtado, s/nº, Maracanã, CEP: 20270-021, Rio de Janeiro, RJ. Telefone: (21) 2566-7701.
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) Rua Kioto, nº 253, Praia dos Anjos, CEP: 28930-000, Arraial do Cabo, RJ. Telefone: (22) 2622-9061. <i>Site:</i> < https://www1.mar.mil.br/ieapm/ >.
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Reserva Extrativista Marinha do Cabo. Rua Marechal Floriano Peixoto, s/nº, Praia dos Anjos, CEP: 28930-000, Arraial do Cabo, RJ. Telefone: (22) 2622-1980. <i>Site:</i> < http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2282-resex-arraial-do-cabo.html > e < http://www.icmbio.gov.br/portal/ >.
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) Rua Jardim Botânico, nº 1.008, Jardim Botânico, CEP: 22470-180, Rio de Janeiro, RJ. Telefone: (21) 3874-1808 / 3874-1214. <i>Site:</i> < http://www.jbrj.gov.br/ >.
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) Avenida Erasmo Braga, nº 118, 6º andar, CEP: 20.020-000, Centro, Rio de Janeiro, RJ. Telefone: (21) 2333-2000. <i>Site:</i> < http://www.faperj.br/ >.

Quadro 3. Local do curso e instituições colaboradoras.

O convênio de cooperação com as instituições colaboradoras terá como escopo oferecer ao corpo discente e docente do curso de especialização a oportunidade de utilização de laboratórios e ambientes de pesquisa científica e tecnológica de cada instituição, publicações e orientações conjuntas, além de proporcionar visitas técnicas e aulas práticas em *Unidades de Conservação de Proteção Integral* (Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre, por exemplo) e de *Unidades de Conservação de Uso Sustentável* (Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural, por exemplo).

Informações acerca da cooperação e da parceria técnico-científica com as instituições colaboradoras podem ser consultadas nos Anexos III, IV e V.

5.4. Carga horária do curso

A Especialização em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* será realizada de acordo com os seguintes requisitos:

- ❖ **Total da carga horária:** 360 horas. Não serão computados nesta carga o tempo dedicado a exercícios e atividades *não acompanhadas por docentes* e o tempo utilizado à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
- ❖ **Total de créditos:** 24 créditos.
- ❖ **Regime do curso / disciplinas:** semestral. As disciplinas terão as suas aulas ministradas de maneira concentrada em partes do semestre.
- ❖ **Dias da semana / horário das aulas.** As aulas serão realizadas em três dias semanais: quintas e sextas-feiras (das 14h às 18h) e sábado (das 08h30min às 12h30min).

- ❖ **Total de semestres letivos previstos:** dois (02) semestres. As disciplinas que computam os 24 créditos serão desenvolvidas em dois (02) semestres. A elaboração e defesa do TCC, caso não seja realizada no segundo semestre, será desenvolvida no terceiro semestre.

Duração mínima: o aluno poderá concluir a especialização em um prazo de 12 meses, desde que: (a) seja aprovado nas disciplinas obrigatórias, cumprindo, desta forma, os 24 créditos; (b) desenvolva e defenda o seu TCC após a aprovação em todas as disciplinas e obtenção dos 24 créditos.

Duração máxima: será de 18 meses, contados a partir do primeiro dia letivo da turma no curso, incluindo o desenvolvimento e a defesa do TCC. Em casos excepcionais, quando o aluno não concluir e defender seu TCC no prazo de 18 meses, ele poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, acompanhada do material escrito já desenvolvido, e de documentos comprobatórios da sua justificativa, com aval do orientador, solicitar prorrogação por até seis (06) meses, cabendo ao CoCur decidir sobre o deferimento da solicitação. Neste caso, o curso terá, como duração máxima (e improrrogável), 24 meses.

5.5. Público-alvo

Este curso de especialização está dirigido a profissionais portadores de diplomas de graduação (licenciatura, bacharelado e cursos superiores de tecnologia), obtidos em cursos reconhecidos pelo MEC e/ou revalidados por instituições públicas com cursos reconhecidos pelo MEC. Neste aspecto, estão incluídos os profissionais licenciados, bacharéis e tecnólogos ou tecnologistas, independentemente da área de conhecimento, mas que estejam atuando profissionalmente com as Ciências Ambientais e/ou que queiram realizar estudo e pesquisa, inter e/ou multidisciplinar, neste campo do conhecimento.

Pesquisa desenvolvida no GT Mudança de Curso, e outra realizada para levantamento de demanda do Curso de Especialização, indicaram as seguintes características do público-alvo:

- ❖ **Portadores de diplomas de graduação**, a saber: (a) com um percentual de mais de 60%, aparecem os licenciados em Ciências Biológicas, da Saúde, Exatas e da Terra, Humanas e Sociais Aplicadas; (b) com um percentual de, aproximadamente, 30%, surgem os tecnólogos, provenientes das áreas de Gestão Ambiental, e Engenharia Ambiental e Sanitária. O percentual de bacharéis foi o com menor incidência.

- ❖ **Instituições provenientes.** Os portadores de diplomas de graduação que constituem o público-alvo da especialização são provenientes de quatro Instituições de Ensino Superior (IES): (1) Instituto Federal Fluminense (IFF) – *Campus* Cabo Frio; (2) Universidade Estácio de Sá – *Campus* Cabo Frio; (3) Universidade Veiga de Almeida – *Campus* Cabo Frio; e (4) Fundação Educacional da Região dos Lagos (FERLAGOS). Aproximadamente metade destes profissionais não está atuando profissionalmente, mas deseja realizar estudo e pesquisa, inter e/ou multidisciplinar, neste campo das Ciências Ambientais. Esta, aliás, é uma das formas de facilitar a inserção profissional. A outra metade é de profissionais provenientes de instituições educacionais públicas e particulares dos municípios limítrofes e de Arraial do Cabo. Por último, os dois grupos de profissionais indicaram como ponto positivo a concentração em três dias consecutivos de aulas e, também, uma carga horária compacta (de quatro horas), que ocupe apenas um período do dia, além de terem assinalado o sábado como o melhor dia de aula. Acrescido a tais dados, o fato de que há deficiência crônica na oferta de transportes públicos na Região. A cada período a história se repete: reclamações acerca da irregularidade dos ônibus no horário noturno. Esta precariedade tem sua causa no monopólio exercido pela empresa Salineira. Na prática, as reclamações se traduzem em transtornos diversos, como por exemplo os constantes pedidos para término mais cedo das aulas, face à insegurança experimentada pelos alunos.

5.6. Processo seletivo e periodicidade

O curso possui ingresso anual, com abertura de 25 vagas, e o processo seletivo será de acordo com os atuais modelos de edital aprovados pela Pró-Reitoria de Pesquisa,

Inovação e Pós-Graduação (Proppi) e pela Diretoria de Concurso e Processo Seletivo (DCPS) do IFRJ. Em resumo, o processo compreenderá três etapas:

1ª Seleção composta de prova escrita (60 pontos).

2ª Entrevista (20 pontos) aos que obtiverem pontuação não inferior a 50% na prova escrita.

3ª Análise de currículo (20 pontos).

5.7. Condições de matrícula

Apresentar a documentação exigida no edital de seleção da especialização e efetuar inscrição em disciplinas na Secretaria Acadêmica de Pós-graduação do *campus* de acordo com o calendário acadêmico vigente.

5.8. Sistema de avaliação e certificação

Será considerado especialista o aluno que superar todos os créditos do curso, sendo aprovado em todas as disciplinas com nota igual ou superior a 6.0 (seis), além de obter aprovação na defesa de sua monografia, que será realizada perante uma banca examinadora.

5.9. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Para a obtenção do diploma de Especialista em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, o aluno deverá apresentar e defender um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será em forma de monografia.

Este documento considera *monografia* uma pesquisa teórica, prática, empírica e/ou aplicada, que verse sobre um determinado tema, com objeto delimitado, sendo um demonstrativo de proficiência do aluno em relação aos objetivos do curso e ao conhecimento adquirido ao decorrer da especialização. Em termos imediatos, é um exercício de autoria e domínio de conteúdo.

5.10. Indicação do tipo de trabalho e formação de banca examinadora

- ❖ **Normalização da monografia.** Será elaborada seguindo as orientações que constam em normas específicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e, como complemento, o *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese* (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, 2011). Além disso, o trabalho deve ser redigido em língua portuguesa e possuir, no mínimo, 50 páginas (com os elementos pré e pós-textuais já incluídos).
- ❖ **Orientação acadêmica.** O trabalho de conclusão de curso deve ser realizado sob a supervisão de um orientador, devidamente credenciado no curso de especialização. Admite-se, de acordo com a necessidade e premência da situação, a inclusão de um segundo orientador e/ou coorientador. Neste caso, o coordenador do curso e os membros do CoCur terão que emitir um parecer favorável à solicitação.
- ❖ **Pesquisas envolvendo seres humanos.** O projeto de “pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos”, deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ (CEP-IFRJ), tal como preconiza a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2013, p. 60).
- ❖ **Pesquisas envolvendo animais.** O projeto de pesquisa que incluir animais deverá ser submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais do IFRJ (CEUA-IFRJ), tal como orienta a Lei Nº 11.794, de 08 de outubro de 2008 (BRASIL, 2008).
- ❖ **Banca examinadora.** Deverá ser composta por, no mínimo três, e, no máximo, quatro membros, incluído neste rol o orientador (ou o segundo orientador e/ou coorientador, quando for o caso), que será o presidente da banca. Destes, um membro deverá ser externo ao curso de especialização (de preferência, externo ao IFRJ). A presença deste participante externo deve ser realizada de acordo com recursos financeiros próprios, qualquer ajuda ou reembolso estarão

condicionados à disponibilidade orçamentária do *campus*. A banca, após defesa do trabalho, deliberará por um dos seguintes resultados:

I. Aprovado. Quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de especialista.

II. Aprovado com restrições. Quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e/ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título de especialista.

III. Reprovado. Quando o trabalho for considerado insatisfatório (cuja qualidade não permita a obtenção do título de especialista) ou quando o aluno incorrer em plágio e/ou autoplágio.

❖ **Prazos após a defesa da monografia.** Após aprovação, o trabalho que for considerado:

I. Aprovado. O aluno terá o prazo máximo de 30 dias para entregar a versão final da monografia.

I. Aprovado com restrições. Neste caso, o aluno terá até 90 dias para apresentar uma nova versão da monografia aos membros da banca, para que seja emitida uma nova ata de defesa. Caso as modificações não sejam consideradas satisfatórias pela banca examinadora, o aluno será reprovado.

5.11. Demais requisitos para certificação

Somente fará jus ao certificado de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* o aluno que obtiver aprovação em todas as disciplinas e na defesa do TCC, além da entrega da versão final corrigida e sem qualquer tipo de restrição.

Após a defesa e aprovação do trabalho final, o aluno deverá conferir, junto à Secretaria de Pós-Graduação, quais os procedimentos e documentos necessários para a expedição do seu certificado do curso de pós-graduação *lato sensu*.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. Infraestrutura do *Campus* Arraial do Cabo

O *Campus* Arraial do Cabo, situado em uma área total de 3.263,85 m² (com área interna de 2.157,13 m² e com área externa de 1.106,72 m²), conta com a seguinte infraestrutura:

- ❖ **Dez salas de aulas refrigeradas.** Serão utilizadas para aulas teóricas.
- ❖ **Auditório.** Será utilizado para aulas expositivas, palestras, documentários, apresentação de trabalhos e bancas de TCC.
- ❖ **Miniauditório.** Também será usado para aulas expositivas e palestras.
- ❖ **Laboratório de Biologia.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Educação Física.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Física.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratórios de Informática.** São dois laboratórios, um de Rede de Computadores e o outro de *Software*. Ambos serão utilizados para aulas de disciplinas do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Laboratório de Química.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.

- ❖ **Laboratório de Pesquisa.** Dispõe de 14 computadores e será utilizado para pesquisa e acesso a bases de dados como, por exemplo, a base *Periódicos CAPES*.
- ❖ **Centro de memória.** Atualmente em obras, este centro servirá de apoio à orientação acadêmica e à pesquisa no curso de especialização.
- ❖ **Biblioteca.** Local destinado para atividades complementares de aula, além de estudo, pesquisa e orientação acadêmica dos alunos do curso de especialização. A biblioteca do *campus*, localizada em uma área de 60,48m², dispõe de quatro computadores, sendo três para utilização dos usuários e um para os serviços de administração e processamento técnico do acervo. Os computadores para atendimento ao público estão em três terminais, cada um com uma cadeira. Além disso, contém duas mesas de estudo em grupo (com quatro cadeiras cada) e mais três cadeiras extras ficam à disposição do usuário.
 O acervo da biblioteca, até o início de 2015, conta com 2.438 registros, sendo: a) 407 títulos de livros; b) 1.384 exemplares de livros; c) mais de 50 fascículos de periódicos; d) Aproximadamente 100 itens multimídia (CD, DVD e Audiolivro). Abrange as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Linguística, Letras, Artes e Ciências Ambientais, sendo esta a que maior acervo possui (com 46 títulos e 154 exemplares de livros).
- ❖ **Gabinete da Direção.** Setor responsável pela direção geral do *campus*.
- ❖ **Sala das Coordenações de Pesquisa, Extensão e de Cursos.** Espaços oferecidos para atendimento aos alunos do curso e a questões de gestão.
- ❖ **Sala da Administração.** Setor responsável pela administração e fiscalização do *campus*.
- ❖ **Setor de Assistência ao Aluno.** Setor específico que atende demandas de assistência estudantil.

- ❖ **Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).** Núcleo voltado para atendimento dos alunos do curso que apresentem necessidades específicas, temporárias ou permanentes.
- ❖ **Secretaria de Pós-Graduação.** Deverá ser criada para atendimento ao aluno de pós-graduação.

O *Campus* ainda dispõe de vários equipamentos multimídia como, por exemplo, projetores, televisores e computadores interativos.

Fora dos horários de aula, serão oferecidos espaços (uma sala de aula e o laboratório de pesquisa) para estudo, pesquisa e demais atividades do corpo discente do curso de especialização.

6.2. Infraestrutura das instituições colaboradoras

6.2.1. *Campus* Rio de Janeiro – IFRJ

O *Campus* Rio de Janeiro, situado no Município do Rio de Janeiro, será responsável por oferecer a disciplina *Química Ambiental em Sistemas Costeiros*. O espaço disponível para a disciplina será:

- ❖ **Laboratório de Meio Ambiente.** Será utilizado para análises químicas e experimentos, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.

6.2.2. Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)

O IEAPM, situado no Município de Arraial do Cabo (a menos de 2,0km do *Campus* Arraial do Cabo – IFRJ), será responsável por oferecer as disciplinas *Biologia Marinha* e *Oceanografia Costeira*. Este instituto, referência na área de Ciências do Mar, contribuirá com os seguintes espaços:

- ❖ **Laboratório de Biologia Marinha.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.

- ❖ **Laboratório de Oceanografia.** Será utilizado para aulas de disciplina do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Navios Diadorim e Aspirante Moura.** O IEAPM conta com dois navios para estudo e pesquisa, que poderão ser utilizados para alguma aula prática e/ou para atividades científicas.

Além da estrutura física e dos equipamentos que o IEAPM oferecerá, este instituto poderá absorver os egressos da *Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, seja em suas atividades profissionais, estágios ou, por exemplo, em atividades de pesquisa e formação acadêmica (como o programa de *Mestrado e Doutorado em Biotecnologia Marinha*).

6.2.3. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Reserva Extrativista Marinha do Cabo

O ICMBio – Reserva Extrativista Marinha do Cabo, também situado no Município de Arraial do Cabo (a menos de 1,0km do *Campus Arraial do Cabo – IFRJ*), será responsável por oferecer a disciplina *Legislação Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação*. Este instituto oferecerá aulas teóricas e atividades práticas, com visitas técnicas e saídas de campo em *Unidades de Conservação*.

6.2.4. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)

O JBRJ, situado no Município do Rio de Janeiro, será responsável por ministrar as disciplinas *Diversidade e Conservação de plantas de Ambientes Costeiros* e *Etnobotânica em Ambientes Costeiros*. Além disso, oferecerá a seguinte estrutura:

- ❖ **Herbário e Banco de Sementes (JBRJ).** Serão utilizados para aulas de disciplinas do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.
- ❖ **Coleções de Plantas Vivas e de Etnobotânica (JBRJ).** Serão utilizados para aulas de disciplinas do curso, além de atividades de pesquisa e orientação de TCC.

Além da estrutura física e dos equipamentos que o JBRJ oferecerá, este instituto poderá receber os egressos da *Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*, seja em suas atividades profissionais, estágios ou, por exemplo, em atividades de pesquisa e formação acadêmica (como o programa de *Mestrado e Doutorado em Botânica* e o *Mestrado Profissional em Biodiversidade em Unidades de Conservação*).

6.2.5. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

A FAPERJ colaborará em dois níveis: o primeiro, com a disciplina *Sítios Arqueológicos em Ambientes Costeiros*; o segundo, com a captação de bolsas de Pré-Iniciação Científica e a inclusão destes bolsistas nas pesquisas e em algumas disciplinas desenvolvidas no Curso de *Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras*.

7. MATRIZ CURRICULAR

A *Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* apresenta um total de 18 disciplinas obrigatórias (e mais uma optativa, Trabalho de Conclusão de Curso II, no caso dos alunos que não defendam o seu TCC no segundo semestre), que terão as suas aulas ministradas de maneira concentrada durante partes do semestre.

As aulas das disciplinas do curso serão realizadas em três dias semanais:

- ❖ Quintas e sextas-feiras (das 14h às 18h).
- ❖ Sábado (das 08h30min às 12h30min).

Disciplinas		Carga horária/ Créditos	Docentes e instituições responsáveis
Linha de Pesquisa 1 – Ambientes Costeiros			
1	Química Ambiental em Sistemas Costeiros	15h – 1 crédito	Neusa Pereira Arruda e Flavia de Almeida Vieira – IFRJ
2	Biologia Marinha	15h – 1 crédito	Eliane Gonzalez Rodriguez e Flavio da Costa Fernandes – IEAPM
3	Oceanografia Costeira	15h – 1 crédito	Leandro Calado – IEAPM
4	Diversidade e Conservação de Plantas de Ambientes Costeiros	30h – 2 créditos	Cyl Farney Catarino de Sá e Antonio Carlos Silva de Andrade – JBRJ
5	Gerenciamento e Monitoramento Costeiros	30h – 2 créditos	Ana Paula da Silva e Murilo Minello – IFRJ
6	Introdução ao Geoprocessamento	15h – 1 crédito	Fernando Moraes de Oliveira e José Dalvio Ghirello Garcia – IFRJ
Total		120h – 08 créditos	
Linha de Pesquisa 2 – Populações Costeiras			
7	Movimentos Sociais e Conflito Ambiental	30h – 2 créditos	Omar Souza Nicolau – IFRJ
8	Educação, Ambiente e Sociedade: Perspectivas Multidisciplinares	30h – 2 créditos	Margarete Pereira Friedrich, Evelyn Morgan Monteiro Paiva e Fábio Murat do Pillar – IFRJ
9	Identidade, Memória e Imaginário de Grupos Costeiros	15h – 1 crédito	João Gilberto da Silva Carvalho – IFRJ
10	Histórias e Saberes Fronteiriços de Populações Costeiras	15h – 1 crédito	Maria Aparecida Gomes Ferreira – IFRJ
11	Geografia e Política em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Marcelo Japiassú – IFRJ
12	Sítios Arqueológicos em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Jorge Belizario e Nanci Vieira de Oliveira – FAPERJ
Total		120h – 08 créditos	
Núcleo Comum – Ambientes Costeiros e Populações Costeiras			
13	Etnobotânica em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Viviane Stern da Fonseca Krueel – JBRJ
14	Esporte e Exercício Físico em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Rafael Guimarães Botelho – IFRJ
15	Legislação Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação	15h – 1 crédito	Viviane Lasmar Pacheco – ICMBio
16	Economia Ambiental com Ênfase em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Rafael Alexandre Rizzo – IFRJ
17	Metodologia Científica	30h – 2 créditos	Fernando Teixeira da Silva Filho, Carmen Elena das Chagas e Cassiana Barreto Hygino Machado – IFRJ
18	Trabalho de Conclusão de Curso I	30h – 2 créditos	Coordenador / Professor(es) orientador(es)
Total		120h – 08 créditos	
Total do curso: 18 disciplinas		360h – 24 créditos	

Quadro 4. Matriz curricular e vinculação das disciplinas obrigatórias às linhas de pesquisa e ao núcleo comum.

Disciplinas		Carga horária/ Créditos	Docentes e instituições responsáveis
1º semestre			
1	Movimentos Sociais e Conflito Ambiental	30h – 2 créditos	Omar Souza Nicolau – IFRJ
2	Geografia e Política em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Marcelo Japiassú – IFRJ
3	Legislação Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação	15h – 1 crédito	Viviane Lasmar Pacheco – ICMBio
4	Química Ambiental em Sistemas Costeiros	15h – 1 crédito	Neusa Pereira Arruda e Flavia de Almeida Vieira – IFRJ
5	Biologia Marinha	15h – 1 crédito	Eliane Gonzalez Rodriguez e Flavio da Costa Fernandes – IEAPM
6	Oceanografia Costeira	15h – 1 crédito	Leandro Calado – IEAPM
7	Diversidade e Conservação de Plantas de Ambientes Costeiros	30h – 2 créditos	Cyl Farney Catarino de Sá e Antonio Carlos Silva de Andrade – JBRJ
8	Etnobotânica em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Viviane Stern da Fonseca KrueI – JBRJ
9	Metodologia Científica	30h – 2 créditos	Fernando Teixeira da Silva Filho, Carmen Elena das Chagas e Cassiana Barreto Hygino Machado – IFRJ
10	Gerenciamento e Monitoramento Costeiros	30h – 2 créditos	Ana Paula da Silva e Murilo Minello – IFRJ
Total: 11 disciplinas		210h – 14 créditos	IFRJ, IEAPM, ICMBio e JBRJ
2º semestre			
11	Introdução ao Geoprocessamento	15h – 1 crédito	Fernando Moraes de Oliveira e José Dalvio Ghirello Garcia – IFRJ
12	Esporte e Exercício Físico em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Rafael Guimarães Botelho – IFRJ
13	Sítios Arqueológicos em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Jorge Belizario e Nanci Vieira de Oliveira – FAPERJ
14	Identidade, Memória e Imaginário de Grupos Costeiros	15h – 1 crédito	João Gilberto da Silva Carvalho – IFRJ
15	Histórias e Saberes Fronteiriços de Populações Costeiras	15h – 1 crédito	Maria Aparecida Gomes Ferreira – IFRJ
16	Economia Ambiental com Ênfase em Ambientes Costeiros	15h – 1 crédito	Rafael Alexandre Rizzo – IFRJ
17	Educação, Ambiente e Sociedade: Perspectivas Multidisciplinares	30h – 2 créditos	Margarete Pereira Friedrich, Evelyn Morgan Monteiro Paiva e Fábio Murat do Pillar – IFRJ
18	Trabalho de Conclusão de Curso I	30h – 2 créditos	Coordenador / Professor(es) orientador(es)
Total: 07 disciplinas		150h – 10 créditos	IFRJ e FAPERJ
Total do curso: 18 disciplinas		360h – 24 créditos	IFRJ, IEAPM, ICMBio, JBRJ e FAPERJ
3º semestre			
19	Trabalho de Conclusão de Curso II	–	Coordenador / Professor(es) orientador(es)

Quadro 5. Matriz curricular e organização das disciplinas por semestre.

Em resumo, o Quadro 6 sintetiza o cenário de disciplinas obrigatórias do curso de especialização, com suas respectivas carga horária e créditos.

Número de disciplinas	Carga horária / créditos	Total de créditos
-----------------------	--------------------------	-------------------

12 disciplinas	15h – 1 crédito	12 créditos
6 disciplinas	30h – 2 créditos	12 créditos
Total:	18 disciplinas	360 horas
		24 créditos

Quadro 6. Cenário das disciplinas obrigatórias e suas respectivas carga horária e créditos.

Por sua vez, o Quadro 7 indica o número total de encontros das disciplinas obrigatórias do curso de especialização.

Carga horária / créditos		Total de encontros	Período
15h – 1 crédito		4 encontros de 4 horas	1 mês (aproximadamente)
30h – 2 créditos		8 encontros de 4 horas	2 meses (aproximadamente)
Total do curso:	24 créditos	96 encontros	10 meses

Quadro 7. Total de encontros das disciplinas obrigatórias.

As ementas de todas as disciplinas podem ser consultadas ao final deste documento, no *Ementário das disciplinas do Curso de Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* (Anexo VI).

8. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

A Especialização em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* está organizada em duas linhas de pesquisa, cada uma apresentando dois projetos associados, a saber:

❖ **Linha de pesquisa 1.** Ambientes costeiros.

- ✓ **Projeto 1.** Conservação e restauração de ecossistemas costeiros.
- ✓ **Projeto 2.** Gerenciamento e monitoramento em ambientes costeiros.

❖ **Linha de pesquisa 2.** Populações costeiras.

- ✓ **Projeto 3.** Identidades e saberes de populações costeiras.
- ✓ **Projeto 4.** Educação e sustentabilidade *para e em* ambientes costeiros.

O Quadro 8 descreve as linhas de pesquisa, os projetos associados e expõe seus respectivos objetivos.

Linha de pesquisa 1	AMBIENTES COSTEIROS
<p>Esta linha tem por objetivos gerais: (a) avaliar a conservação e aplicar técnicas de restauração e/ou recuperação em ambientes costeiros (b) analisar e propor um modelo de gerenciamento e monitoramento dos recursos naturais costeiros e da ocupação dessas áreas; e (c) identificar as potencialidades, vulnerabilidades e tendências dos ambientes costeiros.</p>	
<p>Projetos associados</p>	<p>Projeto 1 – Conservação e restauração de ecossistemas costeiros</p>
	<p>Este projeto tem por objetivo identificar a qualidade ambiental dos ecossistemas costeiros e propor estratégias e instrumentos de conservação e restauração da biodiversidade desses ecossistemas para manutenção dos serviços ecossistêmicos e/ou a proteção da biodiversidade.</p>
	<p>Projeto 2 – Gerenciamento e monitoramento em ambientes costeiros</p>
	<p>Este projeto tem por objetivo identificar e mapear as potencialidades, vulnerabilidades e tendências existentes nos ambientes costeiros; elaborar um modelo de gerenciamento costeiro dos recursos naturais, além do ordenamento da ocupação dos espaços costeiros, compatível com a realidade local e que considere os aspectos de natureza histórica, cultural e das tradições, bem como os conflitos de interesses, as relações esporte-ambiente e a utilização do espaço.</p>
Linha de pesquisa 2	POPULAÇÕES COSTEIRAS
<p>Esta linha tem por objetivos gerais: (a) identificar, refletir sobre e problematizar os saberes, identidades e práticas das populações costeiras a partir das perspectivas antropológica, biológica, cultural, discursiva, econômica, histórica, política e sociológica; e (b) analisar e propor materiais, estratégias e práticas pedagógicas que discutam, de maneira inter e multidisciplinar, a Educação Ambiental e a sustentabilidade <i>para e em</i> ambientes costeiros.</p>	
	<p>Projeto 3- Identidades e saberes de populações costeiras</p>
	<p>Este projeto tem por objetivos mapear, registrar e problematizar as práticas culturais e históricas, memórias, saberes e identidades locais das comunidades</p>

Projetos associados	tradicionais e populações costeiras. Os patrimônios cultural e imaterial destas populações são o foco deste projeto.
	Projeto 4- Educação e sustentabilidade <i>para e em</i> ambientes costeiros
	Este projeto tem por objetivos analisar, elaborar e divulgar produtos educacionais, recursos didáticos e propostas de ensino e/ou extensão, em várias disciplinas escolares e/ou áreas do conhecimento, de maneira inter e/ou multidisciplinar, que discutam a Educação Ambiental e a sustentabilidade <i>para e em</i> ambientes costeiros.

Quadro 8. Linhas de pesquisa e projetos associados.

Algumas disciplinas do curso possuem relação com as duas linhas de pesquisa. Os objetivos estabelecidos e os referenciais teóricos utilizados por estas disciplinas se articulam com um e/ou dois projetos de ambas linhas de pesquisa. Neste caso, denominamos esta interface de **Núcleo Comum – Ambientes Costeiros e Populações Costeiras**.

8.1. Grupos de pesquisa associados

O *Campus* Arraial do Cabo ainda conta dois grupos de pesquisa, devidamente reconhecidos pelo IFRJ e credenciados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq, e que estão associados aos projetos e às disciplinas do curso, a saber:

1) Educação, Ciência e Inovação no Ensino:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8667380466900010>>.

2) Ciência e Tecnologia no Ensino de Educação Física:

<<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0686581262159346>>.

9. CORPO DOCENTE

9.1. Corpo docente e vinculação institucional

O presente curso conta com um total de 27 docentes e cinco instituições colaboradoras, cuja vinculação está descrita no Quadro 9.

Instituição responsável	Quantitativo de docentes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – <i>Campus</i> Arraial do Cabo	16
Instituições colaboradoras	Quantitativo de docentes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – <i>Campus</i> Rio de Janeiro	02
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)	03
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	01
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)	03
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)	02

Quadro 9. Instituições responsável e colaboradoras/quantitativo de docentes participantes.

O Quadro 10 apresenta a formação acadêmica de cada docente e respectiva vinculação às linhas de pesquisa e projetos de atuação.

Docentes	Formação acadêmica	Linha e projeto de atuação
Docentes do IFRJ		
<i>Campus</i> Arraial do Cabo		
1	Ana Paula da Silva Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Mestrado em Biociências e Biotecnologia. Licenciatura plena em Ciências Biológicas. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8258467285734555	Linhas 1 e 2 (Projetos 1, 2 e 4)
2	Carmen Elena das Chagas Doutorado em Letras. Mestrado em Letras.	Linha 2

		Graduação em Língua Portuguesa, Literatura e Inglês. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0747525500209301	(Projeto 4)
3	Cassiana Barreto Hygino Machado	Doutorado em Ciências Naturais. Mestrado em Ciências Naturais. Licenciatura em Física. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8140578621545833	Linha 2 (Projeto 4)
4	Evelyn Morgan Monteiro Paiva	Doutorado em História, Política e Bens Culturais. Mestrado em História Social da Cultura. Graduação em História. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4689314528486390	Linha 2 (Projetos 3 e 4)
5	Fábio Murat do Pillar	Doutorado em Filosofia. Mestrado em Filosofia. Graduação em Filosofia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7340509701458331	Linha 2 (Projeto 4)
6	Fernando Moraes de Oliveira	Mestrado em Ciências Computacionais. Graduação em Ciência da Computação. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6737161228115224	Linha 1 (Projeto 2)
7	Fernando Teixeira da Silva Filho	Doutorado em Física. Mestrado em Física. Graduação em Física. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1291213117762724	Linha 2 (Projeto 4)
8	João Gilberto da Silva Carvalho	Doutorado em Psicologia. Mestrado em Educação. Graduação em Ciências Sociais. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0044668403256963	Linha 2 (Projetos 3 e 4)
9	José Dalvío Ghirello Garcia	Doutorado em Engenharia Elétrica. Mestrado em Engenharia Elétrica. Graduação em Engenharia de Eletrônica. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0261683806965934	Linha 1 (Projeto 2)
10	Marcelo Japiassú Ramos	Mestrado em Geografia. Graduação em Psicologia – Bacharelado e Formação em Psicólogo. Graduação em Ciências Sociais. Licenciatura em Geografia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7700436524966829	Linha 2 (Projeto 3)
11	Margarete Pereira Friedrich	Doutorado em Química Biológica. Mestrado em Química Biológica. Licenciatura em Ciências Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Genética. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8657630165934902	Linha 2 (Projeto 4)
12	Maria Aparecida Gomes Ferreira	Mestrado Interdisciplinar em Linguística Aplicada. Bacharelado e Licenciatura em Letras – Português	Linha 2 (Projetos 3 e 4)

		e Inglês. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9040220316334083	
13	Murilo Minello	Mestrado em Ecologia. Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado em Ecologia). Lattes: http://lattes.cnpq.br/3073509277131662	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
14	Omar Souza Nicolau	Doutorado em Antropologia. Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Graduação em Ciências Sociais. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8644950068354857	Linha 2 (Projetos 3 e 4)
15	Rafael Alexandre Rizzo	Mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas. Graduação em Agronomia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2053576198774208	Linhas 1 e 2 (Projetos 2 e 3)
16	Rafael Guimarães Botelho	Pós-Doutorado em Educação. Doutorado em Educação Física e Esporte: Didática e Desenvolvimento Profissional. Mestrado em Educação. Licenciatura plena em Educação Física. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8870540362781423	Linhas 1 e 2 (Projetos 2 e 4)
Campus Rio de Janeiro			
17	Neusa Pereira Arruda	Doutorado em Ciência de Alimentos. Mestrado em Química Biológica. Licenciatura em Química. Graduação em Engenharia Química. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6784735097583057	Linha 1 (Projeto 2)
18	Flavia de Almeida Vieira	Pós-Doutorado em Química. Doutorado em Química. Mestrado em Química. Graduação em Química Industrial. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2557053079840340	Linha 1 (Projeto 2)
Docentes externos colaboradores			
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)			
19	Eliane Gonzalez Rodriguez	Doutorado em Oceanografia Biológica. Graduação História Natural. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6016212724694721	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
20	Flavio da Costa Fernandes	Pós-Doutorado em Oceanografia Biológica. Doutorado em Oceanografia Biológica. Mestrado em Oceanografia Biológica. Graduação em Ciências Biológicas. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9512725134678859	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
21	Leandro Calado	Doutorado em Oceanografia. Mestrado em Oceanografia. Licenciatura em Física.	Linha 1 (Projetos 1 e 2)

		Lattes: http://lattes.cnpq.br/1558274256994430	
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Reserva Extrativista Marinha do Cabo			
22	Viviane Lasmar Pacheco	Especialização em Educação para Gestão Ambiental. Especialização em Sistemas Florestais com ênfase em Florestas Nacionais. Graduação em Medicina Veterinária. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1981646364954950	Linhas 1 e 2 (Projetos 1 e 3)
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)			
23	Antonio Carlos Silva de Andrade	Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais. Mestrado em Fitotecnia. Graduação em Engenharia Agrônômica. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0309530291525930	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
24	Cyl Farney Catarino de Sá	Doutorado em Ecologia. Mestrado em Ciências Biológicas (Botânica). Graduação em Ciências. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1488741387719178	Linha 1 (Projetos 1 e 2)
25	Viviane Stern da Fonseca Kruehl	Doutorado em Botânica. Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais. Graduação em Ciências Biológicas. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0560294487722709	Linhas 1 e 2 (Projetos 2 e 3)
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)			
26	Jorge Belizario de Medeiros Maria	Coordenador do Programa Jovens Talentos da FAPERJ. Especialização em Geologia do Período Quaternário. Graduação em História Natural. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9199119080012783	Linha 2 (Projetos 3 e 4)
27	Nanci Vieira de Oliveira	Doutorado em História. Mestrado em História Social. Graduação em História. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5325449144623750	Linha 2 (Projetos 3 e 4)

Quadro 10. Formação acadêmica do corpo docente e vinculação às linhas de pesquisa e projetos de atuação.

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em *Ciências Ambientais em Áreas Costeiras* conta com um percentual de **92,60% de mestres e doutores** em seu corpo docente, todos com titulação obtida e/ou revalidada em programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme se pode visualizar no Gráfico 1.

com titulação obtida e/ou revalidada em programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme se pode visualizar no Gráfico 1.

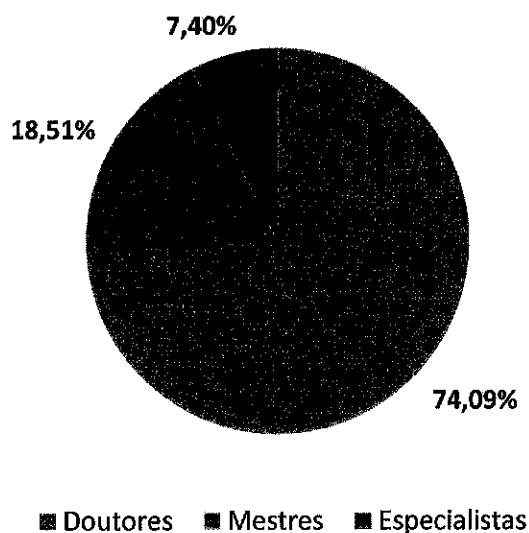


Gráfico 1. Titulação do corpo docente.

Cabe pontuar que os docentes do IFRJ e os externos colaboradores apresentam formação em distintas áreas, o que conforma um corpo docente multidisciplinar, com perfil acadêmico, integram algum grupo de pesquisa credenciado no diretório do CNPq, além de comprovarem alguma inserção na área das Ciências Ambientais, seja por meio de produção científica, técnica, ensino, orientação acadêmica (pré-iniciação científica, iniciação científica, TCC, dissertação e tese) e de aprovação de projetos e/ou bolsas de pesquisa. A constituição deste corpo de professores se deu com base em norma específica do curso, que estabelece os critérios e mecanismos de credenciamento e descredenciamento docente.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 jun. 2007. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 196, 09 out. 2008. Seção 1, p. 01-02.

BRASIL Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1-3.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Resolução 446, de 12 de dezembro de 2012. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 112, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59-62.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*: 2014. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330025&search=rio-de-janeiro%7Carraial-do-cabo>. Acesso em: fev. de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos dos cursos de pós-graduação*: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. Rio de Janeiro: IFRJ-Reitoria, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. *Regulamento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu*. Rio de Janeiro, 2014. 16p.

ANEXO I

Portaria nº 063, de 17 março de 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ

PORTARIA Nº 063 DE 17 DE MARÇO DE 2015

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado pelo Decreto de 06 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União em 07 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o Memorando nº 034/2015/PROPI,

RESOLVE:

1 - Designar os servidores, abaixo relacionados, para compor o Grupo de Trabalho para Construção de Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ciências Ambientais em áreas Costeiras no âmbito deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro;

RAFAEL GUIMARÃES BOTELHO, matrícula SIAPE nº 1883053
JOÃO GILBERTO DA SILVA CARVALHO, matrícula SIAPE nº 1882382
MURILO MINELLO, matrícula SIAPE nº 1648668
MARIA APARECIDA GOMES FERREIRA, matrícula SIAPE nº 1613520
ANA PAULA DA SILVA, matrícula SIAPE nº 1920758

2 - Este Grupo de Trabalho terá prazo de 90 (noventa) dias para apresentação da proposta à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;

3 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.


PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Reitor

ANEXO II

Ata da reunião do Colegiado de *Campus-COCAM* de Arraial do Cabo



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO
Campus Arraial do Cabo

REUNIÃO DE COLEGIADO DE CAMPUS (COCAM)

Ata da Reunião do COCAM, de 26/05/2015, às 16h, ao qual se encontravam presentes os signatários deste documento, abaixo identificados. A finalidade da reunião foi apreciar os seguintes processos:

- APROVAÇÃO PARA ENCAMINHAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS AO CAPOG;
- APROVAÇÃO DE ENCAMINHAMENTO DO CURSO FIC DE ARTESANATO TRADICIONAL, REALIZADO EM PARCERIA COM A PREFEITURA DE ARRAIAL DO CABO, AO CAEX;
- APROVAÇÃO DA SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA MARIA APARECIDA GOMES FERREIRA DE LICENÇA PARA CAPACITAÇÃO.
- APROVAÇÃO DA SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA CARLA BEATRIZ BENASSE DE LICENÇA DE CAPACITAÇÃO.

Após a verificação dos documentos e exposição de motivos, o Colegiado do Campus Arraial do Cabo assim se pronuncia:

* DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS EM ÁREAS COSTEIRAS:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

* CURSO FIC DE ARTESANATO TRADICIONAL, REALIZADO EM PARCERIA COM A PREFEITURA DE ARRAIAL DO CABO:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

* SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA MARIA APARECIDA GOMES FERREIRA:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

* SOLICITAÇÃO DA PROFESSORA CARLA BEATRIZ BENASSE:

APROVADO () REPROVADO () RESSALVAS E NOVA APRESENTAÇÃO

O processo da servidora Adriana da Silva Souza será apresentado na próxima reunião. Não havendo mais nada a tratar, o professor João Gilberto S. Carvalho encerra a reunião e colhe as assinaturas dos presentes com seus respectivos SIAPES/identificações:

João Gilberto S. Carvalho
SIAPES 1882382

Leandro Carneiro
SIAPES 1648668

João Gilberto S. Carvalho
SIAPES 1767610

Leandro Carneiro
SIAPES: 1648504

Paulo Roberto V. Almeida
SIAPES 1823420

26/05/15

ANEXO III

Cooperação com o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM)



IEAPM

INSTITUTO DE ESTUDOS DO MAR ALMIRANTE PAULO MOREIRA



Principal Museu Hotel "A Ressurgência" Notícias Licitações Links Mapa do Site Fale Conosco



XI ENCONTRO DE BIOINCRUSTAÇÃO, ECOLOGIA BÊNITICA, BIOCORROSÃO E BIOTECNOLOGIA MARINHA

Tema: "Perspectivas da Bioincrustação e Biotecnologia Marinha frente às Mudanças Climáticas."

ARRAIAL DO CABO, RJ, 27 A 31 DE JULHO DE 2015.

INSTITUTO

- 📄 Missão
- 📄 Visão
- 📄 Histórico
- 📄 Diretores
- 📄 Heráldica
- 📄 Publicações
- 📄 Cadastro TTC
- 📄 Cadastro Estágio
- 📄 Serviços ao Cliente
- 📄 Vídeo Institucional

Ciência & Tecnologia

- 📄 Capacitação Técnica
- 📄 Departamento de Pesquisas
- 📄 Embarcações
- 📄 Pesquisa de Satisfação

📄 Livro: IEAPM 30 ANOS

IEAPM NAS REDES SOCIAIS



Início

■ PARCERIA PROMETE CRIAR PÓS-GRADUAÇÃO EM ARRAIAL DO CABO

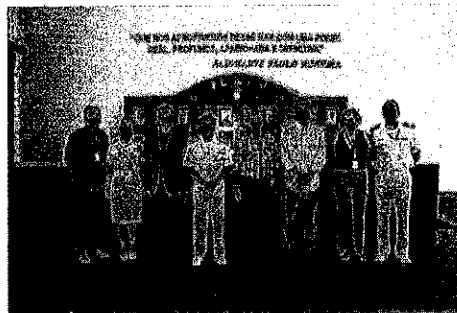
qui, 03/12/2015 - 14:38 | adm@ieapm.org.br

O Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) recebeu, no dia 05 de março, a visita do grupo de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Arrial do Cabo. A reunião com a Direção do IEAPM foi o primeiro passo para a oficialização de uma parceria para cooperação técnica entre as duas instituições para a criação do primeiro curso de especialização *leto sensu* do Cabo pelo IFRJ.



O Diretor do IFRJ-Arrial do Cabo, Prof. João Gilberto Carvalho, o Coordenador de Meio Ambiente, Prof. Múcio Minello e o Coordenador de Pesquisa e Inovação Prof. Rafael Botelho, apresentaram a proposta de criação do curso ao Diretor do IEAPM, Contra-Almirante Oscar Moreira da Silva Filho e ao Departamento de Pesquisas.

O curso de Ciências Ambientais em Áreas Costeiras pretende reunir instituições de excelência como IEAPM, Jardim Botânico, ICMBIO e o próprio IFRJ – Campus Arrial do Cabo, capacitando profissionais já graduados, que buscam evoluir na área, com foco no mercado profissional e científico da região. A previsão é que o edital para formação da primeira turma seja aberto no início de 2016.



Mantido no Brasil | DCTM | OTM
Copyright © 2012. Todos os direitos reservados.

© 2015 - IEAPM - Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira. Todos os direitos reservados.

ANEXO IV

Cooperação com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Reserva Extrativista Marinha do Cabo

TERMO DE RECIPROCIDADE

Termo de Reciprocidade a ser celebrado entre o **INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE** e o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, objetivando a Cooperação mútua para a concessão de estágio obrigatório e não obrigatório à estudantes de cursos de educação superior, educação profissional e educação especial, em RESEX de Arraial do Cabo/ ICMBIO/RJ, segundo a lei de estágio nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio, autarquia federal, criada pela Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007, com sede na EQSW 103/104/ Complexo Administrativo do Sudoeste Bloco C - Brasília/DF, com jurisdição em todo o Território Nacional, inscrita no CNPJ nº 08.829.974/0001-94, vinculada ao **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA**, neste ato representado pelo Chefe da **RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DO ARRAIAL DO CABO**, Sra. Viviane Lasmaz Pacheco, brasileira, separada judicialmente, residente e domiciliado em Cabo Frio/RJ, portador da Carteira de Identidade nº 08963803-5 e CPF nº 037.643.537-24, nomeada pela Portaria ICMBio nº 149, publicado no Diário Oficial da União em 01 de novembro de 2012, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 1º, da Portaria nº 84, de 4 de novembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de nº 215, Seção 1, fls. 109, de 5 de novembro de 2008, e o **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ**, autarquia federal, criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com sede na Rua Pereira de Almeida, nº 88, Praça da Bandeira, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20260-100, inscrito no CNPJ nº 10.952.708/0001-04, vinculado ao **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC**, neste ato representado por sua Pró-Reitora Ana Carla dos Santos Beja, brasileira, solteira, portador da Carteira de Identidade nº 10.356.171-8, DIC-RJ, CPF nº 037.462.517-45, residente e domiciliado a Rua Xingu, nº 386, apto 302 – Freguesia, Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ – CEP 22760-070, delegada pela Portaria nº 060 de 02 de junho de 2014, **RESOLVEM** celebrar o presente **TERMO DE RECIPROCIDADE**.

ANEXO V

Cooperação com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ)



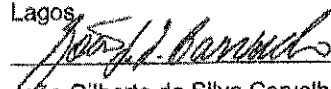
INSTITUTO FEDERAL
RIO DE JANEIRO
Campus Avançado Arraial do Cabo

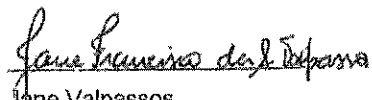
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Campus Arraial do Cabo

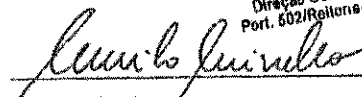
DECLARAÇÃO DE APOIO E PARCERIA TÉCNICA

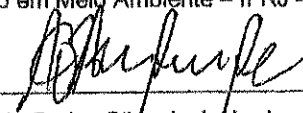
Por meio deste documento, formaliza-se a cooperação técnica entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – *Campus Arraial do Cabo* sob a Direção-Geral de João Gilberto da Silva Carvalho, CPF: 603822367-34, RG: 0484033-8 e do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), especificamente com o grupo "Biodiversidade, conservação e uso sustentável dos recursos vegetais de restinga" do JBRJ, aqui representado pelo Pesquisador Antônio Carlos Silva de Andrade, CPF: 89485459734, RG 07044699-2.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *campus Arraial do Cabo*, solicita parceria e apoio institucional às demandas do Programa Mulheres Mil, tendo como gestora Jane Francisco da Silva Valpassos, CPF: 704.212.697-15 e RG: 0551.5419-9, bem como às ações educativas desenvolvidas nos cursos de Meio Ambiente em seus diferentes níveis. O presente documento não se traduz em ônus às partes, sinalizando tão somente para a cooperação entre entes públicos federais com interesses comuns a bem da comunidade da Região dos Lagos.


João Gilberto da Silva Carvalho
Diretor-Geral - IFRJ - CAC
Direção Geral IFRJ/CAC
Port. 602/Reitoria-02/04/2013


Jane Valpassos
Gestora Mulheres –IFRJ - CAC


Murilo Minello
Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente – IFRJ - CAC


Antônio Carlos Silva de Andrade
Jardim Botânico

Arraial do Cabo, 21 de agosto de 2014.

ANEXO VI

Ementário das disciplinas do Curso de Especialização em Ciências Ambientais em Áreas Costeiras

Química Ambiental em Sistemas Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s) 15 h / 01 crédito	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Neusa Pereira Arruda Flavia de Almeida Vieira		
Ementa		
<p>Qualidade e quantidade da água, A Química da Oxi-redução: OD;DQO;DBO; Decomposição anaeróbica da matéria orgânica; Compostos de enxofre e nitrogênio e suas conversões; Estratificação térmica; Drenagem ácida de minas; Bioquímica microbiana aquática; A Química Ácido-Base: o sistema carbonato; Equilíbrio de fases com gás carbônico atmosférico; A água do mar; Acidez aquática; Índices de alcalinidade e dureza; O Alumínio e o ferro em águas naturais; Fertilizantes químicos; Processos de fertilização e eutrofização em corpos aquáticos; Composição do solo: água, gases, minerais importantes; Processos de intemperismo: reações ácido-base; dissolução; precipitação; complexação; sedimentos profundos; troca iônica; substâncias húmicas.</p>		
Bibliografia		
<p>APHA, American Public Health Association. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater, 21st. edition - Andrew, B. Eaton, et al. Editors, 2005.</p> <p>BAIRD, Colin. Química Ambiental. 4a Ed. Bookman, 2011.</p> <p>BAUMGARTEN, Maria da Graça Zepka; WALLNER-KERSANACH, Mônica; NIENCHESKI, Luís Felipe Hax</p> <p>MANUAL de Análises em Oceanografia Química. 2. ed., Rio Grande: Ed. da Furg, 2010.</p> <p>MANAHAN, Stanley. <i>Fundamentals of Environmental Chemistry</i>. Boca Raton: CRC Press LLC, 2001.</p> <p>REEVE, Roger. <i>Introduction to Environmental Analysis</i>. [London]: John Wiley & Sons, 2002.</p> <p>Stumm, Werner; James Morgan. <i>Aquatic Chemistry – Chemical Equilibria and Rates in Natural Waters</i>. A Wiley-Interscience Publication, 3a Edição, EUA, 1995.</p>		

Biologia Marinha		Código
Carga horária / crédito(s) 15 horas / 01crédito	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Eliane Gonzalez Rodriguez Flavio da Costa Fernandes		
Ementa		
<p>Introdução ao estudo da Biologia Marinha. Conceituação e abrangência da Biologia Marinha. Principais divisões batimétricas dos ambientes marinhos. Estudo dos ecossistemas marinhos costeiros e dos organismos do Plâncton, Bentos e Nécton. Os objetivos são: (a) capacitar o aluno a perceber a importância do mar como fonte de recursos e dos impactos ambientais. Importância econômica dos mares e oceanos com destaque para as áreas marinhas sob jurisdição brasileira; (b) ao final do curso o aluno deverá aplicar corretamente os conceitos básicos da biologia marinha tanto os relativos ao ambiente marinho quanto àqueles relativos ao seres que o habitam; (c) formar recursos humanos que atendem às necessidades e interesses da nossa região; (d) despertar na população local, uma mentalidade marítima com intuito de exploração sustentável do ecossistema marinho.</p>		
Bibliografia		
<p>LEVINTON, J. S. 1995. Marine Biology – Function, Biodiversity, Ecology. Oxford University Press, New York.</p> <p>HOFLING, J. C. 2000. Introdução a Biologia Marinha e Oceanografia, José Cláudio Hofling eds, Campinas.</p> <p>PEREIRA, R. C. & SOARES-GOMES, A. 2002. Biologia Marinha. Interciência, Rio de Janeiro.</p> <p>SCHMIEGELOW, J. M. M. 2004. Planeta Azul, Interciência, Rio de Janeiro.</p>		

Oceanografia Costeira		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
15h / 1 crédito	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Leandro Calado		
Ementa		
<p>Introdução à oceanografia Física: propriedades da água do mar, balanço de calor; A estrutura geofísica do oceano: a importância da estratificação e rotação; Circulação atmosférica: sistemas frontais, circulação gerada pelo vento e circulação termohalina; Massas de água; Correntes e Ressurgência; Ondas: conceito, observações e análises; Nível do mar: maré, atmosfera e observações. Introdução à oceanografia geológica: a estrutura geológica da terra, a tectônica de placas e bacias oceânicas; sedimentos; ambientes de sedimentação costeira e processos morfodinâmicos; sedimentação marinha; métodos de investigação do fundo oceânico; estratigrafia de sequências em sistemas deposicionais costeiros e marinhos. Ciclos biogeoquímicos e ressurgência costeira; Produção Biológica e Transferência de Energia em Ecossistemas Costeiros. Introdução à oceanografia química; constituição química da água do mar; parâmetros físico-químicos da água do mar; ciclos biogeoquímicos.</p>		
Bibliografia		
<p>AHRENS, C. D. <i>Meteorology today: an introduction to weather, climate, and the environment</i>, [Boston]: Brooks/Cole - Cengage Learning, 2009.</p> <p>BATISTA NETO, J.A.; PONZI, V.R.A.; SICHEL, S. E. <i>Introdução à Geologia Marinha</i>. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>CALAZANS, D. <i>Estudos Oceanográficos: do instrumental ao prático</i>. Pelotas, RS: Ed. Textos, 2011. 462p.</p> <p>GARRISON, T. <i>Fundamentos de oceanografia</i>. [Boston]: Cengage Learning, 2010.</p> <p>KENNETT, J. P. <i>Marine Geology</i>. [New Jersey]: Prentice Hall, 1982.</p> <p>MILERO, F. <i>Chemical Oceanography</i>. Boca Raton: CRC Press, 2013.</p> <p>OPEN University Oceanography course team: <i>Circulation</i>. Oxford: Pergamon Press, 1989.</p> <p>OPEN University Oceanography course team: <i>Waves, tides and shallow water process</i>. Oxford: Pergamon Press, 1989.</p> <p>PICARD, G. L.; EMERY, W. J. <i>Descriptive physical oceanography</i>. Oxford: Pergamon Press, 1990.</p>		

POND, S.; PICKARD, G. L. *Introductory Dynamical Oceanography*. Oxford: Pergamon Press, 1983.

RIBEIRO, H.J.P.S. *Estratigrafia de sequencias: Fundamentos e aplicações*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001. 428p.

RILEY, J.P.; SKIRROW, G. *Chemical Oceanography*. New York: Academic Press, 1975-1983. v. 1 ao 4L.

SILVA, C.A.R. *Análises Físico-químicas de sistemas marginais marinhos*. Ed. Interciência. 2004;

STRICKLAND, J. D. H. & PARSONS, T. R. *A Practical Handbook of Seawater Analysis*. 1st ed., J. Fish. Res. Bd. Can., Bull. nº 135, 1968;

THURMAN, H.V. & Burton, E.A. *Introductory Oceanography* 9ª Edição. Prentice Hall, 2001;

TOMCZAK, M. & Godfrey J. S. *Regional Oceanography: an Introduction*. – disponível na web, 2003.

Diversidade e Conservação de Plantas de Ambientes Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
30h / 2 créditos	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Cyl Farney Catarino de Sá Antonio Carlos Silva de Andrade		
Ementa		
<p>Conceitos em biodiversidade. A diferença entre flora e vegetação. As áreas globalmente mais ricas em plantas vasculares. Os centros de diversidade de plantas. Os tipos de vegetação no Brasil. A diversidade e riqueza da flora brasileira associada aos tipos de vegetação. A vegetação costeira no Brasil com destaque para a vegetação costeira fluminense. Riqueza associada a comunidades de plantas de restinga. Amostragens em biodiversidade. Coleções biológicas como repositórios de biodiversidade. Principais acervos de plantas no Brasil. Enriquecimento de acervos biológicos. Consulta a acervos biológicos on-line. Organização de listagens de plantas. Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade e unidades de conservação fluminense. Conservação de espécies, populações, comunidades e ecossistemas. Ameaças à biodiversidade (fragmentação e degradação de <i>habitats</i>, mudanças climáticas, introdução de espécies exóticas). Extinções, espécies ameaçadas. Valoração da biodiversidade. Conservação <i>in situ</i> versus <i>ex situ</i>. Seleção de áreas para conservação. Manejo e restauração ecológica da vegetação; estudos de caso. Estratégias nacionais e globais para a conservação.</p>		
Bibliografia		
<p>ARAUJO, D.S.D. Vegetation types of sandy coastal plains of tropical Brazil: a first approximation. In SEELIGER, U (Ed.) <i>Coastal Plant Communities of Latin America</i>. San Diego: Academic Press, 1992. p. 337-347.</p> <p>DAVIS, S.D. & HEYWOOD, V.H. (Eds). <i>Centres of Plant Diversity: a guide and strategy for their conservation</i>, Vol.3, Oxford, WWF/IUCN, 1997.</p> <p>FELFILLI, J.M. et al. (Eds.) <i>Fitossociologia no Brasil</i>. Vol 1. Editora UFV. Viçosa. 2011.</p> <p>GIULIETTI, A.M. <i>Plantas raras do Brasil</i>. Belo Horizonte, Conservação Internacional. Universidade Federal de Feira Santana 2009.</p> <p>LACERDA, Luiz Drude; ARAUJO, Dorothy Sue Dunn; MACIEL, Norma Crud. Dry coastal ecosystems of the tropical Brazilian coast. In: VAN DER MAAREL, E. (Ed.) <i>Ecosystems of the World 2B: Dry Coastal Ecosystems: Africa, America and Oceania</i>. Amsterdam: Elsevier, 1993. p. 477-493.</p> <p>MAGURRAN, A.E. <i>Measuring biological diversity</i>. Oxford. Blackwell Science, 2004.</p>		

MARTINS, S.V. (Ed.). *Ecologia de florestas tropicais do Brasil*. 2ª ed. Viçosa. Editora UFV.2012.

PEIXOTO, A.L. *Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2003.

PRIMACK, R.B; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. 10. ed. Londrina: Planta, 2010.

RICKLEFS, R. E. *A Economia da natureza*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RIZZINI, C.T. *Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos*. 2 ed. Rio de Janeiro. Âmbito Cultural Edições. 1997.

RODRIGUES, Ricardo Ribeiro; BRANCALION, Pedro Henrique Santin; ISERNHAGEN, Ingo. *Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal*. São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009. 256 p.

STEHMANN, J.R.; FORZZA, R.C.; SALINO, A.; SOBRAL, M.; COSTA, D.P.; KAMINO, L.H.Y. (Org.). *Plantas da Floresta Atlântica*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009.

Alguns sítios eletrônicos importantes:

www.jbrj.gov.br (Lista de espécies da Flora do Brasil, Banco de Dados JABOT, Lista Vermelha da Flora).

www.scielo.br e www.periodicos.capes.gov.br (consultas periódicos recentes).

www.botanicus.org, www.gallica.fr (importantes obras anteriores ao século XX).

www.plants.jstor.org (Base dados de imagens de “tipos nomenclaturais” de plantas).

www.mma.gov.br (Ministério do Meio Ambiente-Legislação Ambiental Federal).

www.icmbio.gov.br (Cadastro de Unidades de Conservação).

www.inea.rj.gov.br (Unidades de Conservação RJ, Legislação Ambiental Estadual).

Gerenciamento e Monitoramento Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 02 créditos	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Ana Paula da Silva Murilo Minello		
Ementa		
<p>Monitoramento Costeiro. Conceituação de Zonas Costeiras; Classificação das Paisagens Litorâneas; Conceito de Monitoramento; Monitoramento de parâmetros ambientais; Monitoramento de ecossistemas costeiros; Ocupação e capacidade de suporte dos ecossistemas costeiros; Tendências de ocupação do litoral brasileiro; Estudos de caso em monitoramento da zona costeira; Programas de Monitoramento.</p> <p>Gerenciamento Costeiro. Caracterização de impactos ambientais, econômicos, sociais e políticos resultantes do uso inadequado dos recursos naturais na zona costeira; Planejamento e gerenciamento costeiro local; Desenvolvimento de Programas de Gerenciamento Costeiro; Desenvolvimento de Estudo de Caso; Princípios do Gerenciamento Costeiro Integrado; Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro (Lei 7661/88); Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro; Estudos de caso; Análise de EIA/RIMA na zona costeira.</p>		
Bibliografia		
<p>AB'SABER, Aziz Nacib; MÜLLER-PLANTENBERG, Clarita. <i>Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no leste, oeste e sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha</i>. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>CICIN-SAIN, Bilianna; KNECHT, Robert W. <i>Integrated coastal and ocean management: concepts and practices</i>. Washington: Island Press, 1998.</p> <p>CLARK, John R. <i>Coastal zone management handbook</i>. New York: CRC Press, 1995.</p> <p>KAY, Robert.; ALDER, Jacqueline. <i>Coastal planning and management</i>. London: E & FN Spon, 1999.</p> <p>MARRONI, Etienne Villela; ASMUS, Milton L. <i>Gerenciamento costeiro: uma proposta para o fortalecimento comunitário na gestão ambiental</i>. Pelotas: USEB-União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade, 2005.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos Roberto. <i>Contribuições para a gestão da zona costeira Brasileira: Elementos para uma Geografia do Litoral Brasileiro</i>. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>MACRO DIAGNÓSTICO DA ZONA COSTEIRA DO BRASIL NA ESCALA DA UNIÃO. Brasília: Programa Nacional de Meio Ambiente – PNMA, 1996.</p>		

POLETO, Cristiano. *Introdução ao gerenciamento ambiental*. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

VALLEGA, Adalberto. Fundamentals of integrated coastal management. *Geo Journal Library*. n. 49. Dordrecht, Kluwer Academic Publishers. 264 p. 1999.

Introdução ao Geoprocessamento		Código
Carga horária / crédito(s) 15h / 1 crédito	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Fernando Moraes de Oliveira José Dalvio Ghirello Garcia		
Ementa		
<p>Uso de sistemas de informações geográficas para análise ambiental e gestão dos recursos hídricos; Definição e características dos sistemas de informações; Sistemas de Informações Geográficas: definições, origem, histórico e características; Estruturas apresentadas no computador: sistemas matricial e vetorial; Dados de sensores remotos: características; Análise e interpretação dos padrões espaciais dos fatores estruturais e agentes modificadores dos ecossistemas; Introdução à Análise Espacial; Métodos convencionais e computadorizados, vantagens e desvantagens no uso de SIGs; Manejo de Dados Espaciais, Lógica Boleana, Reclassificação e auxílio à tomada de decisões; Operadores de distância e contexto; Exemplos de estudos sobre o uso de SIGs no planejamento ambiental. Apresentação e utilização de banco de dados geográficos gratuitos como o PostGis.</p>		
Bibliografia		
<p>CÂMARA, G., DAVIS, C. e MONTEIRO, A. M. V. Introdução à Ciência da Geoinformação. <Disponível em http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>. Acesso em: 25 fev. 2015, 16:30:30.</p> <p>MILLER, H. J., HAN J. Geographic data mining and knowledge discovery. CRC Press. 2009.</p> <p>ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar. 3. ed. Universidade Federal de Juíz de Fora: UFV. 2007.</p> <p>SHEKHAR, S. et al. Spatial data mining. Enciclopédia de Sistemas de Banco de Dados. Springer US, 2009.</p> <p>SILVA, A. de B. Sistemas de Informações Geo-Referenciadas: Conceitos e Fundamentos. 2. ed. Campinas – SP: UNICAMP. 1999.</p> <p>TEIXEIRA, A. L. de A. Sistema de Informações Geográficas - Dicionário Ilustrado. Feira de Santana - BA: Hucitec.1997.</p>		

Movimentos Sociais e Conflito Ambiental		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 02 créditos	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Omar Souza Nicolau		
Ementa		
<p>A temática ambiental, alardeada desde meados do século 20, tem imposto desafios para o sistema de produção em escala global. A partir de uma agenda que envolve intelectuais, movimentos sociais e governos, diferentes concepções e caminhos vêm sendo elaborados e postos em prática a fim de mitigar impactos de práticas econômicas degradantes e poluidoras. Ademais, populações urbanas e rurais, em diversos países, têm sido impactadas não apenas por projetos de desenvolvimento, como também no estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação. O curso visa apresentar as respostas de movimentos sociais sob a égide do Meio Ambiente em consonância ou na interposição ao capitalismo como alternativas de desenvolvimento mormente aos países periféricos do sistema econômico mundial. Especificamente, objetiva abordar a dualidade de concepções, programas e projetos acerca da mitigação de impactos socioambientais sofridos por populações empobrecidas nos países em desenvolvimento e as respostas a esses desafios dadas pelos movimentos sociais locais.</p>		
Bibliografia		
<p>ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto. <i>Justiça ambiental e cidadania</i>. Relume Dumará, 2004.</p> <p>DIEGUES, Antônio Carlos Sant'ana. <i>A ecologia política das grandes ONGs transnacionais conservacionistas</i>. São Paulo: NUPAUB-USP, 2008.</p> <p>GOHN, Maria da Glória Marcondes. <i>O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. <i>Horizontes antropológicos</i>, v. 18, n. 37, p. 25-44, 2012.</p> <p>LATOURE, Bruno. <i>Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia</i>. Bauru: EDUSC, 2004.</p> <p>LEITÃO, Pedro. "Ambientalismo desenvolvimentista: ideário nacional brasileiro dos anos 90?" In: BURSZTYN, Marcel (Org). <i>Para pensar o desenvolvimento sustentável</i>. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993. p. 35-78.</p> <p>LOPES, José Sérgio Leite (Coord). <i>A Ambientalização dos conflitos sociais: participação e controle público da poluição industrial</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p>		

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

VIOLA, Eduardo. Movimento ecológico no Brasil (1974-86): do ambientalismo a ecopolítica." *Cadernos de ciências sociais*. Vol. 6. No. 4. UFSC, 1986.

Educação, Ambiente e Sociedade: perspectivas multidisciplinares		Código
Carga horária / crédito(s) 30h / 2 créditos	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Margarete Pereira Friedrich Evelyn Morgan Monteiro Paiva Fábio Murat do Pillar		
Ementa		
<p>A disciplina “Educação, Ambiente e Sociedade: perspectivas multidisciplinares” visa promover a discussão de tópicos relacionados à Educação Ambiental (EA) através da tematização de eventos históricos, conceitos, atores, saberes, fontes de informação e conhecimento (artigos, banco de dados, sites) e paradigmas metodológicos, a fim de que o aluno possa desenvolver, criticamente, consciência dos problemas ambientais e a capacidade de analisar os saberes científicos que esta área específica envolve, bem como, perspectivas histórico-filosóficas das causas e fatores da questão ambiental. Busca oportunizar trocas de experiências e ideias entre profissionais de diferentes áreas, de modo que possam elaborar projetos inovadores de EA a serem desenvolvidos junto a uma população de região costeira.</p>		
Bibliografia		
<p>DEAN, W. <i>A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>DIAS, G. F. <i>Educação ambiental: princípios e práticas</i>. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>FRIEDRICH, M. P.; GOUVEIA, F. C.; LETA, J. O produtor e o conteúdo da informação na internet: um estudo sobre o tema educação ambiental em páginas e sites brasileiros. <i>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</i>, v. 17, n. 34, p.157-170, maio./ago., 2012.</p> <p>FRIEDRICH, M. P. <i>Educação ambiental na web: análise de um campo de conhecimento multidisciplinar em sites de língua portuguesa e inglesa</i>. 148 fls. Tese (Doutorado em Química Biológica, área de concentração: Educação, Gestão e Difusão em Biociências), Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>HUSSERL, E. <i>A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</p> <p>LIMA, G. F. da C. <i>Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios</i>. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>PEDRINI, A.G.; SAITO, C.H. (Org.) <i>Paradigmas metodológicos em educação ambiental</i>. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>		

PINOTTI, R. *Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo*. São Paulo: Editora Blucher, 2010.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental?* 5ª reimpr. da 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RUSCHEINSKY, A. A pesquisa em história oral e a produção do conhecimento em educação ambiental. In: SATO, M; CARVALHO, I. (orgs.). *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Dados Eletrônicos, Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAITO, C. S. Política Nacional de Educação Ambiental e Construção da Cidadania: revendo os desafios contemporâneos. In: RUSCHEINSKY, A. (org.) *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. 2ª ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

SCHULER, M. *Natureza e formas da simpatia*. Paris: Petite Bibliothèque Payot, 1971.

SPENGLER, O. *O homem e a técnica: contribuição a uma filosofia da vida*. Madrid: Espasa-Calpe, 1932.

TBILISI DECLARAÇÃO. Disponível em:

<http://www.tbilisiplus30.org/Final%20Recommendations.pdf> Acesso: dez. 2014.

TOZONI-REIS, M. F. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Identidade, Memória e Imaginário de Grupos Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s) 15h / 01 crédito	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
João Gilberto da Silva Carvalho		
Ementa		
<p>A proposta do curso é apresentar os conceitos básicos que permeiam a categoria “populações costeiras”. O que significa relacionar teorias e grupos sociais que atuam na Região dos Lagos em termos de sua base simbólica. Povo, população entre outros termos utilizados no cotidiano são expressões abstratas de um senso comum que esconde as diferenças em nome da manutenção dos processos de exclusão característicos da modernidade. O eixo multidisciplinar que compõe a concepção do curso deve ensejar pesquisas que nos permitam compreender a diversidade humana sob o rótulo “Região dos Lagos”. Em termos gerais, a proposta busca entender as tensões, contradições e aspirações que norteiam a produção de sentidos na localidade.</p>		
Bibliografia		
<p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Identidade</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. <i>A instituição imaginária da sociedade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia. <i>Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível</i>. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2001.</p> <p>BRANDÃO, Jacyntho Lins. Atradição da diversidade cultural (ensaio de tipologia). Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/jlinsbrandao/JLB_diversidade_cultural.pdf>. Acesso em: 26 jan.2010.</p> <p>CARVALHO, João Gilberto da Silva; MARENDINO, Rosane Barbosa. Mulheres pescadoras de Arraial do Cabo: imaginário, representações e gênero. <i>Emblemas –Revista do Departamento de História e Ciências Sociais</i>, Catalão, v. 10, n. 2, p. 59-76, jul.-dez. 2013.</p> <p>DURAND, Gilbert. <i>A imaginação simbólica</i>. 6 ed. Lisboa: Edições 70, 1993.</p> <p>_____. <i>As estruturas antropológicas do imaginário</i>. Lisboa: Presença, 1989.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. <i>A memória coletiva</i>. São Paulo: Centauro, 2006.</p> <p>HALL, Stuart. Introducción: ¿quién necesita «identidad»? In: HALL, Stuart; DU GAY, Paul (Comp.). <i>Cuestiones de identidad cultural</i>. Buenos Aires: Amorrortu, 2003. p.13-39.</p> <p>HARTOG, François. <i>O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro</i>. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 1999.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>Que é isto, a Filosofia: identidade e diferença</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>		

JODELET, Denise. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: ARRUDA, Angela (Org.). *Representando a Alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 47-69.

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2003.

MARKOVÁ, Ivana. *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Petrópolis: Vozes, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*, São Paulo, n 10, p. 07-28, dez.1993.

ORTIZ, Renato. *Cultura e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PITTA, Danielle Perin Rocha. *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Rio de Janeiro: Atlântica Ed., 2005.

SÁ, Celso Pereira de. As Memórias da memória social. In: SÁ, Celso Pereira de. *Imaginário e representações Sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 63-86.

WILBER, Ken. *O espectro da consciência*. São Paulo: Cultrix, 1977.

Histórias e Saberes Fronteiriços de Populações Costeiras	Código
---	---------------

Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
15h / 01 crédito	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Maria Aparecida Gomes Ferreira		
Ementa		
<p>Ciente da ubiquidade das práticas discursivas em todos os fenômenos sociais, históricos e culturais e compreendendo educação ambiental como conjuntos de práticas culturais e socioambientais, idealizadas e/ou realizadas, por seres humanos em suas múltiplas performances identitárias, a presente disciplina visa promover discussões, reflexões e problematizações acerca das redes de discursos e das hierarquizações de saberes e de práticas na comunidade de pesca local, tendo como linha mestra reflexões pragmático-discursivas.</p>		
Bibliografia		
<p>ANDERSON, Benedict. Introdução. In: _____. <i>Comunidades imaginadas</i>. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>BAUMAN, Richard & BRIGGS, Charles L. <i>Voices of modernity</i>. Language ideologies and the politics of inequality. Cambridge. Cambridge University Press, 2003.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Intimations of postmodernity</i>. London and New York: Routledge, 1992.</p> <p>_____. <i>Legisladores e Intérpretes</i>. Sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987/2010.</p> <p>BRITTO, Rosyan Campos de Caldas. <i>Modernidade e tradição: construção da identidade social em Arraial do Cabo</i>, RJ. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1989.</p> <p>BUCHOLTZ, Mary; HALL, Kira. Language and Identity. In.: DURANTI, Alessandro. <i>A companion to Linguistic Anthropology</i>. United Kingdom: Blackwell Publishing, 2004.</p> <p>EAGLETON, Terry. Cultura e Natureza. In: _____. <i>A ideia de cultura</i>. São Paulo: UNESP. 2000 / 2003.</p> <p>FERREIRA, Maria Aparecida Gomes; e FIALHO. Ronaldo Miranda. <i>Nas redes de saberes e histórias</i>. Rio de Janeiro, UNA, 2013.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i>. Rio de Janeiro: Graal, 2011.</p> <p>HALL, Stuart. As culturas nacionais como comunidades imaginadas. In: _____. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro, DP & A Editora, 1992.</p> <p>MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i>. Rio de Janeiro: Graal, 2011.</p>		

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Contemporaneidade e construção do conhecimento. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 159-171, 1º sem, 2004.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A vida sociocultural em construção: Interação, situacionalidade, alteridade e ética. In: PEREIRA, Maria das Graças Dias; BASTOS, Clarissa Rollin Pinheiro e PEREIRA, Tânia Conceição. *Discursos socioculturais em interação*. Interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Rio de Janeiro, Garamond, 2009. p. 11-20.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da; FABRÍCIO, Branca Falabella. Discursos e vertigens: identidades em xeque em narrativas contemporâneas. *VEREDAS*. Revista de Estudos da Linguagem. Juiz de Fora. Vol. 6. N.2. p. 11-29. Jul / dez., 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da.; FABRÍCIO, Branca Falabella. Discurso como arma de guerra: Um posicionamento Ocidentalista na construção da alteridade. *D.E.L.T.A.* 21. Especial, 2005. p. 239-283.

MOSE, Viviane. *Nietzsche e a grande política da linguagem*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

PRATT, Mary Louise. Utopias Linguísticas. Linguistic Utopias. Trad. André M. do Nascimento e Joana Plaza Pinto. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n(52.2): 437-459, jul./dez, 2013.

VENN, Couze. *Occidentalism. Modernity and Subjectivity*. Londres. SAGE, 2000.

Disciplina Geografia e Política em Ambientes Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
15 horas\ 01 crédito	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Marcelo Japiassú		
Ementa		
<p>O processo de ocupação territorial no Brasil é geohistoricamente caracterizado pela territorializaçãodas formas de produção e apropriação do espaço próximo às regiões litorâneas. Ao longo da geohistória brasileira, dentro da perspectiva de produção do espaço sob a égide do modo de produção capitalista, passaram a ser realizadas diversas formas de produção dos Ambientes Costeiros, a partir da ação de diferentes atores sociais com diferentes concepções de Mundo. A configuração de Ambientes Costeiros diversos e contraditórios, possuindo rugosidades e formas contemporâneas espacializadas ao longo dos litorais do Brasil, marca a constituição de uma aparência paisagística que, dentro de uma análise mais complexa, permite a configuração de múltiplas determinações e interesses. As diversas formas de exploração\produção dos Ambientes Costeiros brasileiros, desde as primeiras formas de extração vegetal, passando pela configuração de extensos aglomerados urbanos, pela ampliação das práticas do turismo até a exploração atual de bacias petrolíferas “offshore”, configura também relações de poder, de acordo com os interesses e possibilidades de ação\negociação dos atores sociais envolvidos. Sendo assim, além da dimensão econômica na configuração dos arranjos socioespaciais, há também a necessidade de análise da dimensão política, mais especificamente baseadas na Geografia Política e na Geopolítica, como lentes que aumentam a possibilidade de análise das relações de poder entre os diversos atores sociais e suas contradições, na constituição dos Ambientes Costeiros no Brasil.</p>		
Bibliografia		
<p>CASTRO, Iná Elias. <i>Geografia e política: território, escalas de ação e instituições</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias. <i>Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e poder</i>. São Paulo: HUCITEC\USP, 1992.</p> <p>_____. Projeção do Brasil no atlântico sul: geopolítica e geoestratégia. <i>Revista USP</i>, n. 95, set.-nov. 2012. p. 9-22. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/52234/56270>.</p> <p>DOCUMENTO BASE PARA A DEFINIÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ORDENAMENTO TERRITORIAL - PNOT (VERSÃO PRELIMINAR). Brasília: Ministério da Integração Nacional ; Universidade de Brasília ; Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura ; Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica, 2006. Disponível em: <</p>		

http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c_deak/CD/5bd/2br/3plans/2006pnot/PNOT-v-preliminar.pdf>.

FONTES, Virgínia. *O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história*. 3. ed. Rio de Janeiro: EPSJVEDUFRJ, 2010.

HAESBAERT, Rogério. *Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo*. Niterói: EDUFF, 2013.

_____. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FURQUIM JÚNIOR, Laércio. *Fronteiras terrestres e marítimas no Brasil: um contorno dinâmico*. 2007. 230f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LEFF, Henrique. *Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, Maria Cristina Fontes. *Segurança marítima e desenvolvimento. A abordagem de Cabo Verde*. Brasília: Ministério da Defesa, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. *A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. *Território*, ano V, n. 8, jan.-jun., 2000, p. 9-29.

MIYAMOTO, Shiguenoli. *Geopolítica e poder no Brasil*. Campinas: Papirus, 1995.

MOISI, Dominique. *A geopolítica das emoções: como as culturas do Ocidente, do Oriente e da Ásia estão remodelando o mundo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MORAES, Antônio Carlos Robert de Moraes. Notas sobre a formação territorial e políticas ambientais no Brasil. *Território*, ano IV, n. 7, jul.-dez., 1999, p. 43-50.

NASCIMENTO, Januário. *A geopolítica marítima nas relações internacionais*. Brasília: Ministério da Defesa Nacional, 2003.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RIBEIRO, Walter Costa. *A ordem ambiental internacional*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. *Geografia Política da Água*. São Paulo: Annablume, 2008.

SANTOS, Milton. *A Natureza do espaço: técnico e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2012.

_____. *Espaço e Método*. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TELLES, Daniel Hauer Queiroz. *Possibilidade de reorganização territorial apoiada na imagem náutica a partir de Angra dos Reis*. 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) –

Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ZIBECH, Raul. *Brasil potência: entre a integração regional e um novo imperialismo*. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

Sítios Arqueológicos em Ambientes Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s) 15 h/ 01 crédito	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Jorge Belizario de Medeiros Maria Nanci Vieira de Oliveira		
Ementa		
<p>O curso abordará as ocupações pré-históricas em áreas costeiras do Brasil, em especial a região sudeste, promovendo o conhecimento da cultura dos primitivos ocupantes do nosso litoral, suas identidades e saberes, através do conjunto de conhecimentos produzidos pela Arqueologia. O problema das datações. A Transição Pleistoceno – Holoceno e o Ótimo Climático. O Período Arcaico e a diversificação cultural. Ocupação do litoral: sambaquis e outras adaptações. Aulas práticas serão desenvolvidas.</p>		
Bibliografia		
<p>BELTRÃO, Maria. (Org.). <i>Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro</i>. Niterói: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. <i>Arqueologia</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>HODDER, Ian. <i>Interpretación en Arqueología: corrientes actuales</i>. Barcelona, Crítica. 1994.</p> <p>PROUS, André. <i>Arqueologia Brasileira</i>. Brasília, Editora da UnB, 1992.</p> <p>RENFREW, Colin; BAHN, Paul. <i>Arqueología: teorías, métodos y práctica</i>. 2. ed. Madrid: Akal, 2011.</p> <p>SUGUIO, Kenitiro. <i>Geologia do Quaternário e mudanças ambientais (passado + presente futuro?)</i>. São Paulo: Paulo's Editora, 1999.</p> <p>TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). <i>Pré-história da Terra Brasilis</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.</p> <p>TRIGGER, Bruce. <i>História do pensamento arqueológico</i>. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2011.</p>		

Etnobotânica em Ambientes Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s) 15h / 01 crédito	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Viviane Stern da Fonseca Kruel		
Ementa		
<p>Introdução à Etnobotânica, conceitos e desenvolvimento teórico. Relações interdisciplinares da Etnobotânica (Antropologia, Ecologia Humana, Etnobiologia e Botânica Econômica). Noções sobre propriedade intelectual, bioprospecção e ética do pesquisador. Marcos legais e autorizações relacionados à biodiversidade, conservação e uso sustentável dos recursos vegetais. Populações tradicionais e o conhecimento tradicional associado à diversidade biológica. Métodos e técnicas básicas para coleta de dados qualitativos e quantitativos. Análise de dados etnobotânicos. Estudos etnobotânicos aplicados à conservação da diversidade biológica em ambientes costeiros. Devolução dos resultados das pesquisas às comunidades estudadas.</p>		
Bibliografia		
<p>Adams, C. <i>As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar</i>. Revista de Antropologia 43(1): 145-181. 2000.</p> <p>Albuquerque U. P.; Lucena, R. F. P. <i>Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica</i>. Recife, Nupeea, 2010.</p> <p>Alexiades, M.N. & Sheldon J.W. (Eds.). <i>Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual</i>. The New York Botanical Garden Press. New York. Advances in Economic Botany 10: 1-306. 1996.</p> <p>Balick, M.J. & Cox., P.A. <i>Plants, people and culture: the science of ethnobotany</i>. Scientific American Library. New York. 1996.</p> <p>Begossi, A. Use of ecological methods in Ethnobotany: Diversity Indices. <i>Economic Botany</i> 50(3): 280-289. 1996.</p> <p>Berkes, F., Colding, J. & Folke, C. Rediscovery of traditional ecological knowledge as adaptive management. <i>Ecological Applications</i> 10(5): 1251-1262. 2000.</p> <p>Cunningham, A.B. <i>Applied ethnobotany: people, wild plant use and conservation</i>. Earthscan, London. 2000.</p> <p>Diegues, A.C. & Arruda, R.S.V. <i>Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil</i>. Brasília, Ministério do Meio Ambiente. 2001.</p> <p>Geertz, C. <i>O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa</i>. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983.</p>		

Gotelli, N. Ecologia. Quarta Edição. Editora Planta. 2009.

Martin, G.J. *Etnobotánica* - Manual de métodos: manuales de conservación. Série Pueblos y Plantas 1, WWF. Ed. Nordan-Comunidad, Uruguay. 2000.

MMA. Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA n°9, de 23 de janeiro de 2007. Brasília: MMA/SBF - Ministério do Meio Ambiente/ Secretaria de Biodiversidade e Florestas (Série Biodiversidade, 31). 2007.

Oliveira, F. C.; Albuquerque, Ulysses Paulino de ; Fonseca-Kruel, V. S. ; Hanazaki, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasilica* (23) 590-605. 2009.

Esporte e Exercício Físico em Ambientes Costeiros		Código
Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
15h / 01 crédito	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Rafael Guimarães Botelho		
Ementa		
<p>O curso tem por objetivo analisar as relações entre esporte/exercício físico e ambientes costeiros, seguindo três abordagens: 1ª) a que identifica o esporte como elemento gerador de impactos negativos aos ambientes costeiros; 2ª) o esporte gerando impactos positivos aos ambientes costeiros; e 3ª) a que indica a influencia dos ambientes costeiros na prática esportiva e de exercício físico. Ainda serão discutidos exemplos de produtos educacionais, recursos didáticos e propostas de ensino da Educação Física que abordam o conteúdo meio ambiente no currículo escolar.</p>		
Bibliografia		
<p>AGENDA 21 du mouvement olympique: le sport pour le développement durable = Olympic movement's agenda 21: sport for sustainable development. [S.l.]: International Olympic Committee, [19--].</p> <p>ALMEIDA, Ana Cristina P. C. de; DACOSTA, Lamartine P. (Ed.). <i>Meio ambiente, esporte, lazer e turismo: estudos e pesquisas no Brasil, 1967-2007</i>. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2007. v. 1, v. 2 e v. 3.</p> <p>DACOSTA, Carmen Luisa B. A. Meio ambiente e esporte: produção do conhecimento. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). <i>Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas e lazer no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 720-721.</p> <p>DA COSTA, Lamartine P. (Ed.). <i>Environment and sport: an international overview = Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional</i>. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1997.</p> <p>ESPORTES de aventura ao seu alcance. São Paulo: Bei Comunicação, 2002.</p> <p>ESTRATEGIA nacional sobre deporte y sostenibilidad. [Madrid]: Green Cross España, Fundación Biodiversidad, [2006].</p> <p>GRIJÓ, Paulo Eduardo Antunes. <i>Alternativas de recuperação dos resíduos sólidos gerados na produção de pranchas de surfe</i>. 2004. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.</p> <p>MANUAL on sport and the environment. Lausanne: International Olympic Committee, 1997.</p> <p>MANUAL sobre deporte y medio ambiente. Lausana: Comité Olímpico Internacional, 2005.</p>		

MELO, João Joanaz de. Educação, ambiente e desportos de natureza: uma simbiose possível. In: MESTRE, Alexandre et al. *O desporto para além do óbvio*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, 2003. p. 13-22.

VIEIRA, Valdo. *Desenvolvimento de instrumento de identificação de impactos ambientais em práticas esportivas na natureza (IMPAC-AMBES)*. 2004. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, 2004.

Legislação Ambiental e Gestão de Unidades de Conservação		Código
Carga horária / crédito(s) 15h / 01 crédito	Modalidade (X) Obrigatória () Optativa	Semestre Ano
Docente(s)		
Viviane Lasmar Pacheco		
Ementa		
<p>Política Nacional de Meio Ambiente: conceitos; princípios, objetivos, sistema nacional de meio ambiente, instrumentos da política nacional de meio ambiente, participação da sociedade na gestão ambiental. Lei de Crimes Ambientais: crimes contra o meio ambiente, aplicação das penas, ação e processo penal, infrações administrativas, desdobramentos da ação fiscalizatória. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. Sistema Nacional de Unidades de Conservação: conceitos básicos, objetivos, SISNAMA, categorias de Unidades de Conservação (UC), criação, implantação e gestão das UCs, participação da sociedade na gestão de UCs. UCs Marinhas – representatividade e efetividade das áreas protegidas para conservação dos recursos pesqueiros e biodiversidade marinha no Brasil.</p>		
Bibliografia		
<p>BRASIL. Lei nº 6.938, de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. <i>Diário do Congresso Nacional</i>, 1981.</p> <p>BRASIL. Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988. Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 18 maio 1988. Seção 1, p. 8633.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 13 fev. 1998. Seção 1, p. 1.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 19 jul. 2000. Seção 1, p. 1.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 23 ago. 2002. Seção 1, p. 9.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências. <i>Diário oficial da União</i>, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jul. 2008. Seção 1, p. 1-8.</p>		
Economia Ambiental		Código

Carga horária / crédito(s)	Modalidade	Semestre
15h / 01 crédito	(X) Obrigatória () Optativa	Ano
Docente(s)		
Rafael Alexandre Rizzo		
Ementa		
<p>Conceitos e histórico. Classificação dos recursos naturais. Desenvolvimento Sustentável. Exploração dos Recursos Naturais Renováveis e Não-Renováveis. Imperfeições de mercado. Métodos de Valoração dos Recursos Naturais. Recursos Naturais <i>versus</i> Poluição. Mecanismos políticos para solução de problemas ambientais. Mercado de bens e serviços ambientais. Estudos de caso. Fechamento com estudo sobre pagamento por serviços ambientais nos manguezais amazônicos da reserva extrativista de Cururupu - MA.</p>		
Bibliografia		
<p>BELLIA, V. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: IBAMA, 1996.</p> <p>BENAKOUCHE, R.; CRUZ, R. S. Avaliação monetária do meio ambiente. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.</p> <p>CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>GREGORY, G. R. Resource economics for foresters. New York: John Wiley e Sons, 1987.</p> <p>MARGULIS, S. Meio ambiente – aspectos técnicos e econômicos. Brasília: IPEA, 1990.</p> <p>MAY, Peter H. Economia ecológica: aplicações no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>MAY, Peter H. Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>NAUTIYAL, J. C. Forest economics: principles and applications. Toronto: Canadian Scholars' Press Inc., 1988.</p> <p>PEARCE, D. W.; TURNER, R. K. Economics of natural resources and the environment. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990.</p> <p>ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: Ed. da UNICAMP.IE, 1996.</p>		